

## FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

#### TALITA PÁDUA DIAS DA SILVA

# O PAPEL DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES NORDESTINOS NO MUNICÍPIO DE ANGÉLICA/MS



Dourados-MS



## FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

#### TALITA PÁDUA DIAS DA SILVA

# O PAPEL DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES NORDESTINOS NO MUNICÍPIO DE ANGÉLICA/MS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Leandro Mondardo

Dourados-MS

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

#### S586p Silva, Talita Pádua Dias Da

O PAPEL DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES NORDESTINOS NO MUNICÍPIO DE ANGÉLICA/MS [recurso eletrônico] / Talita Pádua Dias Da Silva. -- 2023.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Marcos Leandro Mondardo.

Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2023. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio

1. Lugar. 2. Migrantes. 3. Multiplicidade. 4. Trajetórias. 5. Geografia escolar

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

#### COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Leandro Mondardo

(UFGD)

Presidente/Orientador

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flaviana Gasparotti Nunes

(UFGD)

Membro titular

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Cristina Bomtempo

(UECE)

Membro Titular

#### **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, João Cardoso e Inês Porfírio, que não tiveram oportunidade da formação acadêmica, mas que, desde muito cedo, mostraram como é importante a sede pelo saber e me guiaram até os caminhos da Universidade.

À minha filha Thiciany e ao meu companheiro Jeferson, que sempre souberam aceitar a minha ausência – "mesmo quando presente" - e com paciência e carinho cuidar de mim quando enlevada pelas minhas angústias acadêmicas, pessoais e profissionais.

À minha irmã Tamires, cunhado Michel, sobrinhos Thomas e Mariana, pelo conforto do carinho em todos os momentos.

A todo esse "pessoal citado acima", que constitui a minha família, o meu "porto seguro", o meu lugar de aconchego onde encontro quem me impulsiona a voos muito altos, como esse que alcei, o Mestrado.

Ao Professor Doutor Marcos Leandro Mondardo, pela confiança em aceitar o meu projeto, pela paciência e por todas as valiosas contribuições com o meu trabalho.

Aos(Às) Professores(as) Doutores(as) Flaviana Gasparotti Nunes (UFGD/Dourados/MS) e João Batista Alves de Souza (IFMS/Ponta Porã/MS), pelas valiosas contribuições/sugestões oferecidas durante o Exame de Qualificação e, ainda, à professora Prof.ª Drª Denise Cristina Bomtempo, pelo aceite em compor a Banca Examinadora de Defesa da Dissertação.

Aos(Às) Professores(as) do PPGG/Mestrado, UFGD/ Dourados, pelos conhecimentos partilhados com humildade e carinho.

A Érika, secretária do PPGG/Mestrado em Geografia, da UFGD/Dourados, por sempre atender-me com simpatia e presteza.

A turma do "Vapt Vupt" (grupo de rede social), Cleiton e Edmilson, por compartilharem participação em eventos, trocas de ideias e de livros, debates,

anseios, angústias, alegrias, que em muito contribuíram na "jornada do Mestrado e que serão lembradas por toda a vida.

Às/Aos diretoras(es) das escolas estaduais pesquisadas, professores Edson Milhorança e Mirko Donizete Barbosa (Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli) e professoras Maria do Carmo Costa Paula e Queli Adjani Conconi (Escola Estadual Senador Filinto Müller), pelas valiosas contribuições.

Aos meus alunos(as) nordestinas(as) no município de Angélica, às(aos) professoras(es) (as) Maria José Ribeiro, Severino Veloso, Rodrigo Dalponti e Patrícia Rosa, que a partir dos relatos de suas trajetórias se tornaram fonte e contribuíram para a produção deste trabalho.

A todos meus amigos e amigas, pela amizade verdadeira, e, em especial, à Suely Cazarotto (pelas suas contribuições que me levaram ao Mestrado), ao casal Terezinha Sessé e Valmir Virgilio, ao Cleidivaldo (Dado), à Fernanda "Buga", à Neticia, ao Devair, à Maria Aparecida Pinheiro, à Fernanda Cícera (minha psicóloga)... a vocês minha eterna gratidão (e cada uma sabe bem o porquê!).

#### **RESUMO**

### O papel do lugar na Geografia escolar: uma análise a partir das trajetórias de migrantes nordestinos no município de Angélica/MS

Este estudo constitui uma análise do papel do lugar na Geografia escolar a partir das trajetórias de alunos(as), migrantes nordestinos, na rede estadual do município de Angélica/MS, considerando suas vivências e experiências. Para isso, analisamos nesta pesquisa o ensino da Geografia tendo como ponto de partida a discussão de lugar. corroborando com o contexto cultural na construção da identidade dos alunos(as) vindos da região Nordeste, uma vez que esses estudantes pertencem à cultura, crenças e memórias diferentes das atualmente vivenciadas. O lugar é a categoria geográfica que se refere ao espaço vivido, onde se estabelecem as relações próximas. Este trabalho tem uma abordagemepistemológica sobre o lugar na formação do estudante, evidenciando as práticas docentes e o processo de ensino e aprendizagem de modo que se possa compreender a problemática do trabalho educacional, com foco nas metodologias ativas para o estimulo da formação estudantil e a construção social. A partir dos dados analisados nesta pesquisa é possível afirmar que há possibilidade de construção do conhecimento geográfico por meio da relação professor e aluno nordestino e não nordestino, como algo relevante, levando em conta o envolvimento dos mesmos no decorrer das aulas. respaldando-se nas memórias, histórias e trajetórias.

Palavras-chave: Lugar; Migrantes; Multiplicidade; Trajetórias; Geografia Escolar.

#### **ABSTRACT**

### The role of place in school geography: an analysis based on the trajectories of northeastern migrants in the city of Angélica/MS

In this study, it constitutes an analysis of the study of place in school Geography, from the trajectories of northeastern migrant students in the state network of the municipality of Angélica/MS, considering their experiences and experiences, that is, we will analyze in this research the teaching of Geography , having as a starting point the discussion of place corroborating with the cultural context in the construction of the identity of students from the Northeast region, since these students belong to a culture, beliefs and memories different fromthose currently experienced. For the place is the geographic category that refers to the lived space, where close relationships are established. The work has an epistemological approach about the "place" in student education, highlighting teaching practices and the teaching and learning process, so that it can understand the problem of educational work, focusing on active methodologies that stimulate student training and the social construction. And from the data analyzed in this research, we can consider the possibility of building geographic knowledge through the relationship between professor and student, Northeastern and non-Northeastern, as something relevant, taking into account their involvement during the classes, supporting the memories, stories , and trajectories.

Keywords: Place; migrants; Multiplicity; Trajectories; School Geography

#### LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População nascida nos estados da Região Nordeste com residência na cidade de
Angélica/MS em 199030
Tabela 2 - População nascida nos estados da Região Nordeste com residência na cidade de
Angélica/MS em 200031
Tabela 3 – População nascida nos estados da Região Nordeste com residência na cidade
de Angélica em 201032
Tabela 4 – Síntese dos/as alunos/as nordestinos/as pesquisados/as58
Tabela 5 – Das habilidades a serem desenvolvidas no ensino da Geografia para o Ensino
Fundamental II63
Tabela 6 - Síntese das respostas dos professores81
LISTA DE MAPAS
Mapa 1- Localização do munícipio de Angélica24
Mapa 2- Estudantes migrantes nordestinos em Angélica 202056
Mapa 3- Local de residência dos migrantes nordestinos57

#### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sítio Paraíso em Angélica	14
Figura 2 – Sr. Sebastião e D. Maria Rosa	15
Figura 3- Escola improvisada juntamente com o comércio no bairro Bolichão	35
Figura 4 - Picuá utilizado pelos estudantes	39
Figura 5 - Alunos na comemoração do Dia da Pátria – década de 70	40
Figura 6 - Desfile de 7 de setembro - Apresentação da Fanfara - Década de 70	41
Figura 7- Escola Estadual Senador Filinto Müller – Angélica	45
Figura 8- Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli – Angélica	48
Figura 9 - Sítio em Serra Talhada – Pernambuco	61
Figura 10 - Atividade desenvolvida pelos estudantes na escola Filinto Muller	70
Figura 11 - Alunos (as) desenvolvendo atividade sobre os tipos de industrias	71
Figura 12- Os estudantes elaborando o Lapbook sobre o meio rural	74
Figura13 – Lapbook sobre população brasileira	75
Figura 14 – I Feira Cientifico-Cultural da Escola Estadual Dr. José Manoel F	- ontanillas
Fragelli	78
Figura 15 - Desenho elaborado por aluno Nordestino	84
Figura 16- Alunos sexto e sétimo ano da escola Filinto Muller	86
Figura 17 -Alunos matriculados Escola Estadual Dr José Manoel Fontanillas Frage	li87

#### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO13
CAPÍTULO I
TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: VEM DE LONGE, VEM VINDO, CAMINHANDO E CONSTRUINDO, ATÉ CHEGAR AQUI24
1.1 Caminhos percorridos e construídos: primeiras escolas
A GEOGRAFIA DO COTIDIANO: UMA CONSTRUÇÃO DE LÁ E CÁ44
2.1 As escolas
2.2 O lugar no ensino Geografia50
2.3 Os professores
2.4 Professoras que lecionam na E.E. Senador Filinto Müller
2.5 Professores que lecionam na E.E Dr. José Manoel Fragelli
2.6 Os estudantes migrantes nordestinos
2.7 A Geografia escolar nos Ensino Fundamental II61
CAPÍTULO III
PESQUISA EM FOCO: METODOLOGIAS E SUJEITOS67
3.1 O professor mediador67
3.2- Conhecimento geográfico e as vivências dos alunos no lugar onde mora83
CONSIDERAÇÕES FINAIS91
REFERÊNCIAS96
ANEYOS 102

#### Introdução

#### **MEU SERTÃO**

É assim no meu sertão, Tudo é encanto e beleza. Pássaros e flores em profusão O gostoso abraço da natureza. Aqui é tudo de verdade, Obra prima do criador, Seio de vida e felicidade, Um oceano puro de amor Suas noites são convites, Um berço para sonhar, Uma dádiva sem limites. Suas estrelas, seu lar. Tem sabor da realidade. Como um perfeito coração, Real como a saudade. Viver no meu sertão. (DUARTE, 1992, p. 34)

Trago na memória, do período de minha infância, os dias de vivência no "Sítio Paraíso"<sup>1</sup>, pequena propriedade rural, localizada no município de Angélica/MS., onde meu avô paterno, Agenor Cardoso Dias, nascido na cidade de Brumado<sup>2</sup>, na Bahia,

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Relato da autora da pesquisa, Talita Pádua Dias.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Brumado/BA. A região era habitada por indígenas Kaimbé. Por volta de 1813, o capitão Francisco de Sousa Meira, seguido de turmas de aventureiros, procedente de Minas do Rio de Contas, atravessou o rio Brumado, chegando à foz do Rio do Antônio, sendo constituída a fazenda Bom Jesus do Campo Seco. Mais tarde formou-se uma povoação com a denominação de Bom Jesus dos Meiras, distante três léguas aproximadamente da citada fazenda. Com o desenvolvimento da agricultura e pecuária, a povoação passou a ser freguesia no ano de 1869. Em 1877, recebeu a categoria de Vila. Teve o topônimo mudado para Brumado em 1931, por ser o município banhado pelo rio do mesmo nome. Os nativos de Brumado são chamados brumadenses. Disponível em <a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/brumado/historico">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/brumado/historico</a> - acesso em 08/dez/2021.

contava sobre a saudade do Sertão Baiano. Essa lembrança sempre me causava a percepção de uma forte emoção na tonalidade da voz e no brilho dos olhos diante do afeto e do saudosismo do lugar de origem, no caminhar até aqui.

Figura 1: Sítio Paraíso - 2021



Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Meu avô Agenor, contava que, em 1940, uma família nordestina, do Sr. Sebastião Cardoso de Souza e D. Maria Rosa de Jesus Souza, oriunda de Brumado/BA., iniciou uma caminhada em busca de oportunidades por melhorias de vida. Analfabetos, o senhor Sebastião, filho de pais escravizados, lavrador, e dona Maria Rosa, mulher indígena, juntamente com os seus onze filhos, deram início a uma "aventura" para o interior do país, mais precisamente para o município de Álvares Machado, interior de São Paulo, "como umas andorinhas, nem lá nem cá, que trouxe a vida talhada com suas mãos". (DOCUMENTÁRIO, ANDORINHAS, 1990). Ao chegar ao estado de São Paulo, começaram a trabalhar na roça de um migrante vindo do Japão. Aos poucos foram construindo

relações com o lugar de chegada. Os anos passando e as lutas aumentando... Enfrentaram fortes geadas e pouca produtividade nas lavouras.

Figura 2 – Sr. Sebastião Cardoso de Souza e D. Maria Rosa de Jesus Souza em Brumado/BA - década de 1940.



Fonte: Acervo pessoal da família Cardoso Dias.

E, de tanto caminhar, Julinda, dona de casa, uma das filhas de Sebastião e Maria Rosa, juntamente com o esposo Agenor, também nordestino, em 1972, chegaram em um lugar chamado Angélica<sup>3</sup>, "uma *cidadizinha* com cerca de dez mil

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> O município de Angélica foi criado no dia 13 de maio de 1976, pela Lei Estadual nº 3691, desmembrando-se totalmente do Município de Dourados. Segundo os migrantes que, em virtude dos préstimos e atenção que uma Senhora do nome Angélica dispensava aos Forasteiros que passavam as Margens do Rio Ivinhema, dando lhes comida e hospedagem, o lugar ficou conhecido como Porto

habitantes, localizada ao Sul do Mato Grosso do Sul" (IBGE,2010). Migrantes e analfabetos, em busca de oportunidade de trabalho e melhoria de vida, instalaramse na região do Vale do Ivinhema e começaram a trabalhar nas lavouras de café para sustentar a família de doze filhos. À época, a cidade de Angélica<sup>3</sup> passava por um período de colonização. Tratava-se de um pequeno povoado (distrito) que fazia parte do município de Dourados.

A maioria dos migrantes vindos da região Nordeste trabalhavam em derrubadas de matas para a formação de pastos e cultivo de lavouras. Alguns colonos que vieram para o município tinham origem paulista, porém, seus pais também eram nordestinos que migraram para o Estado no "período da expansão da fronteira agrícola" (TROPALDI, 2016, p. 54). Nessa época, a economia era baseada na agricultura de produtos tais como café (o principal produto), milho, arroz, feijão, amendoim e hortelã; e, com menor intensidade, na pecuária, que era restrita a pequenas áreas; no comércio, como mercearia, sorveteria, lanchonete, e nas médias e pequenas indústrias, como serrarias, olarias e máquinas de beneficiamento de arroz.

A senhora Terezinha de Oliveira (2021) aposentada, relata que:

Foi um período muito difícil, pois na cidade não havia médicos para cuidar da saúde das pessoas que ficavam doentes de malária, sarampo, entre outras doenças, além de enfrentar as geadas e as pragas nas lavouras de café. Além disso, não tinha escola para oferecer o ensino sistematizado para os filhos dos migrantes (Terezinha Oliveira de Pádua — Entrevista gravada em 14/06/2021).

E, com isso, meus questionamentos aumentavam...

Nos fins de tarde, na varanda da casa do sítio, misturada ao canto de um sabiá se ouvia a voz cansada de meu avô contando histórias sobre os lugares de vivência no Nordeste, dos parentes que lá ficaram e das dificuldades que

Angélica, mais tarde quando o vilarejo se torna Município dá-se, então, o nome de Angélica por causa da simpática senhora. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/angelica/historico - acesso em 12/dez/2021.

enfrentavam. Eu ouvia seus relatos sobre a família, os amigos, as comidas, as vestimentas, as relações com o trabalho, os empregos, os patrões, as festividades, a religiosidade e a natureza. Na fala, percebia-se uma mistura de sentimentos que parecia embaralhar quem ouvia. Por vezes, o saudosismo soava como um certo arrependimento em ter saído e deixado a vida no Nordeste e, ao mesmo tempo, um forte apego construído por Angélica, quando enaltecia as relações construídas no lugar chegado, as possibilidades encontradas para a moradia, empregabilidade e a reconstrução familiar no novo lugar.

E, ao me fazer "cidadã angeliquense com sangue nordestino", neta de analfabetos, filha de João Cardoso Dias e Inês Porfirio de Pádua Dias, ambos bóias-frias<sup>4</sup>, moradores na chácara Esperança, sendo a primogênita de uma das filhas do casal, fui alfabetizada em casa aos cinco anos de idade pela minha mãe, que se dividia entre os afazeres domésticos e o trabalho na roça. Iniciei meus estudos primários em 1996, na Escola Municipal Jacinto de Souza Breguedo, na zona rural em Angélica, e, em 1998, migrei para a zona urbana onde continuei meus estudos na Escola Municipal Napoleão Batista Albuquerque, estudando até a "quarta série", hoje, quinto ano.

Em 2001 comecei a estudar o ensino fundamental II na Escola Estadual Senador Filinto Muller e, em 2007, conclui o ensino médio na Escola Estadual Dr. José Manoel Fonatnillas Fragelli. No ano de 2008, aos 17 anos, ingressei no curso de licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, na cidade de Glória de Dourados/MS. Em 2011 concluí o curso de Geografia que, a princípio, não era o curso pretendido, mas as aulas foram tão prazerosas que me cativaram.

Atualmente afirmo que cursar Geografia e tornar-se professora é "apaixonante e muito significativo" pelas inúmeras possibilidades que o curso oferece. E, dentre a diversidade de estudos da ciência geográfica presentes no curso, procurei a profundar as leituras e reflexões sobre o campo da Geografia Humana, com ênfase na mobilidade da população. Essa temática me motivou a ingressar no Mestrado do

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> O termo boia-fria designa um indivíduo que executa um trabalho na zona rural sem a obtenção de vínculos empregatícios. A expressão boia-fria é proveniente do modo comoeles se alimentam, pois saem para o trabalho de madrugada e já levam suas marmitas, como não existem meios para esquentá-las, ingerem a comida fria. (https://brasilescola.uol.com.br/)

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, em 2021, com o objetivo de realizar a pesquisa intitulada: O papel do Lugar da geografia escolar: uma análise a partir das trajetórias de migrantes nordestinos no município de Angélica/MS.

O presente trabalho desenvolve-se no município supramencionado, que está localizado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no sudeste do estado de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Iguatemi, no Vale do Ivinhema) e na divisa com os estados do Paraná e São Paulo. A pesquisa visa compreender a construção dos conhecimentos adquiridos por meio de experiências de migrantes vindos de estados da região Nordeste do Brasil, como: Pernambuco, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará, pois, desde a década de 50, Angélica vem recebendo um número expressivo de nordestinos para trabalharem nas lavouras de café, milho, algodão e, mais recentemente, na indústria sucroalcooleira. Juntamente com suas famílias, chegaram muitos estudantes para as escolas estaduais do município, então, a pesquisa originou-se a partir de algumas inquietações provenientes da minha condição de professora de Geografia na Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli e pelo fato de eu ser neta de nordestinos, analfabetos, que participaram do processo de ocupação do referido município. Essas inquietações estão ligadas ao estudo e à discussão sobre o referente lugar, considerado no ensino da Geografia e aplicado pelos docentes, pois o lugar é um conceito geográfico que se refere ao espaço vivido, onde se estabelece as relações próximas, o que se pode perceber pela afirmativa de Buttimer (1982) quando esse autor expõe que "o lugar é utilizado como principal conceito na abordagem humanística, cujas bases metodológicas estão associadas fenomenologia e ao existencialismo, pelo diálogo estabelecido entre o homem e seu meio, através dos símbolos e da ação" (BUTTIMER, 1982 p. 56).

E a problemática deste estudo está ligada à necessidade de se compreender a relação que se faz entre as vivências socioespaciais do estudante ou, ainda, do lugar em que ele está insertado e a construção de conhecimentos geográficos dos alunos do Fundamental II. Em outras palavras, buscamos entender de que forma essas vivências são resgatadas e utilizadas como ponto de partida para a

construção de conhecimentos geográficos na sala de aula. Consideramos ainda ser imprescindível que o aluno seja considerado como sujeito participante do processo de (re)produção do espaço e não seja tratado apenas como mero expectador de um espaço equânime, que não interfere em sua vida. O ensino de Geografia, portanto, pode ser a resposta para que esse estudante entenda qual o seu papel nesse contexto.

E ao receber, no meio educacional, alunos advindos da região Nordeste, percebe-se características nordestinas bastante singulares nesses alunos pelo fato de ser a região de colonização mais antiga do país e que apresenta múltiplas expressões artísticas e manifestações culturais. Então, estudar o lugar é compreender as implicações sociais, culturais e econômicas de um determinado grupo social, é conhecer a si mesmo e as relações espaciais até então estabelecidaspelos sujeitos.

Reitera-se que este trabalho é de caráter qualitativo e se realiza por meio de pesquisa de campo sobre o estudo do lugar nos espaços cotidianos da Geografia escolar, sendo que "a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos" (GÜNTHER, 2006 p. 56).

Os sujeitos desta pesquisa foram vinte e cinco alunos nordestinos, sendo dez matriculados na escola estadual Senador Filinto Muller e quinze na escola estadual Dr José Manoel Fontanillas Fragelli, oriundos dos estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe e Alagoas, matriculados no Ensino Fundamental II, da Rede Estadual de Ensino do estado de Mato Grosso do Sul, no município de Angélica. Os dados coletados no período de março de 2020 a novembro 2021 visam avaliar, do ponto de vista qualitativo, a formação do aluno enquanto ser crítico-pensante, baseado nos espaços cotidianos da Geografia escolar, por meio do estudo do lugar, considerando as vivências e experiências dos alunos nordestinos nas escolas pesquisadas.

A princípio foi realizada a revisão bibliográfica integrativa baseada em livros, artigos e *sites* da internet para a sustentação teórica deste trabalho. A análise de

documentos, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Projeto Político Pedagógico (PPP), livros e artigos, é a base para o levantamento bibliográfica da pesquisa, onde foi realizado o mapeamento das mudanças das habilidades posto em documento sobre a Geografia Escolar. Após a leitura bibliográfica realizou-se o reconhecimento dos espaços onde se deu a investigação na pesquisa (observação e espaços físicos), oportunidade em que foi realizado o levantamento das turmas do Ensino Fundamental II das escolas estaduais do município de Angélica, na secretaria escolar das unidades escolares pesquisadas. Posteriormente à definição das instituições a serem observadas e os sujeitos a serem pesquisados.

A convivência no município de Angélica permitiu a aproximação com as/os migrantes nordestinas/os que, a partir de entrevistas, contribuíram para a pesquisa. Foram ouvidos relatos de mulheres e homens de diferentes faixas etárias que migraram em distintos contextos e períodos. Pela oralidade, eles e elas dizemmanter sentimentos de pertencimento e de saudade aos lugares da região Nordeste, retratam as antigas vivências do lugar deixado e portam recordações da cultura. Conversamos com migrantes que saíram do Nordeste no período de sua infância, trazendo consigo lembranças.

Pelas entrevistas nos aproximamos de imigrantes nordestinas/os e suas trajetórias, como a senhora Terezinha Oliveira de Pádua e o senhores João Cardoso Dias e José Silveira, aposentados; de professores e diretores de escolas que acompanharam e acompanham o processo de ensino aprendizagem em Angélica, como, por exemplo, a primeira professora habilitada a ministrar aulas no município, Marieta Pereira de Souza, e a professora Suely Aparecida Cazarotto, que iniciou suas atividades docentes em 1982, em escola municipal rural, e ainda hoje atua como coordenadora numa escola estadual do município, considerando-se que ambas participaram da condução das primeiras escolas e da formação dos primeiros alunos; dos quatro professores que ministram a disciplina Geografia e recebem os estudantes nordestinos nas Escolas Estaduais Senador Filinto Muller e Dr José Manoel Fontanillas Fragelli, que são Severino Aparecido Veloso, Rodrigo Buarque Dalponti, Talita Pádua Dias e Maria José dos Santos Ribeiro; dos diretores das Escolas Estaduais, professoras Maria do Carmo Costa Paula e Edson Roberto

Milhorança, e dos mais importantes atores deste trabalho, os estudantes nordestinos.

A entrevista com coordenadora pedagógica da Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, Prof<sup>a.</sup> Dr<sup>a.</sup> Suely Aparecida Cazarotto, aconteceu na sala da coordenação pedagógica e, por isso, houve momentos em que fomos interrompidas pelos estudantes que vinham em busca de lápis, borracha, caderno e caneta, pois haviam esquecido o material escolar em casa. Já a entrevista com a senhora Marieta Pereira de Souza, ex-vereadora, ex-prefeita e ex-professora de Angélica, foi na Câmara Municipal (pois à época a referida senhora atuava como vereadora) com direito a muitos risos, afetos, saudosismo, histórias narradas com a voz embargada de ter sido umas das primeiras" professoras formadas" no município. Os demais professores, assim como os diretores, também foram entrevistados por meio do *google meet*.

Com a senhora Terezinha Oliveira de Pádua, uma das migrantes que chegou em solo angeliquense na década de 1970, a entrevista ocorreu na casa da sua cunhada Inês Porfirio de Pádua, e a conversa foi em torno da mesa, na cozinha, sob o cheiro da pamonha cozinhando, o que nos direcionou para questionamentos sobre a relação entre a alimentação e os lugares da região Nordeste e do município de Angélica.

A entrevista com senhor João Cardoso Dias ocorreu em sua casa, numa manhã de domingo, com a família toda reunida. Ao falar do caminhar, seu João lembra das dificuldades enfrentadas e também das conquistas ao longo de sua trajetória, demostrando muito orgulho. Quanto ao senhor José Silveira, nos recebeu em seu local de trabalho e, como entusiasta da representação da cultura nordestina, se emocionou durante a entrevista.

Por fim, no período de março a dezembro de 2021, foram realizadas entrevistas, por meio do *google meet* e presencial, com os estudantes nordestinos, que se mostravam entusiasmados por serem os sujeitos de uma pesquisa que tinha por objetivo investigar o lugar de origem, considerando os novos espaços e usos. E,

para a aplicação dos questionários, foi encaminhado a cada um o Termo de Consentimento Livre. Após a aplicação do(s) questionário(s) e a realização das entrevistas, ocorreu a tabulação dos dados e a elaboração dos mapas, as tabelas e coleta de dados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estática). A partir dos dados tabulados e organizados, iniciou-se a redação da dissertação.

No Capítulo I — "Trajetórias e experiências: vem de longe, vem vindo, caminhando e construindo, até chegar aqui" — apresentamos as características do processo migratório de pessoas contidas nas relações, entre o ir e vir, do Nordeste para o Mato Grosso do Sul. Considerando que a cultura nordestina é muito conhecida pelo seu aspecto forte e marcante, como a culinária, as danças, as músicas e a alegria de um povo e de uma região, dentre outros aspectos que, para os migrantes, se revive pela memória (ALBUQUERQUE, 2011). Investigou-se os sujeitos que trazem consigo memórias, imaginações e conhecimentos, dentre outros, para um novo espaço e seus usos e "os usos nos espaços estão cheios de encontros e interações. Tais encontros e interações podem ser vistos como naturalmente afetivos no sentido de agir, habitar e no apropriar o espaço" (HUTTA, 2019, p 35). Ou seja, neste capítulo, apresenta-se a ocupação do município, a começar pela década de 1950, bem como a construção das primeiras escolas, as primeiras professoras que lecionaram e os caminhos percorridos por alguns nodestinos que vieram trabalhar em lavouras de café, algodão, milho e feijão.

O capítulo II - A geografia do cotidiano: uma construção de lá e cá – tem como finalidade discutir o conceito de lugar e o ensino de Geografia recentemente, considerando os espaços e o cotidiano dos estudantes migrantes nordestinos do Ensino Fundamental II, matriculados nas escolas estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, no município de Angélica, bem como analisar as práticas docentes, as habilidades e competências que norteiam na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a elaboração e construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) nas referidas instituições de ensino.

E o capítulo III – Pesquisa em foco: metodologias e sujeitos – trata da análise dos resultados obtidos. Realiza-se, para isso, uma discussão, com auxílio de alguns autores, como Cavalcanti (2001, 2005), Calai (2001, 2004) e Libâneo (1995),

considerando as práticas docentes e o ensino da Geografia, relacionando como conceito de lugar os desafios enfrentados no período das aulas remotas e a participação de estudantes no desenvolvimento de atividades que contemplam o conhecimento prévio dos sujeitos, bem como a interação dos migrantes nordestinos no espaço escolar, considerando as potencialidades e os desafios da educação.

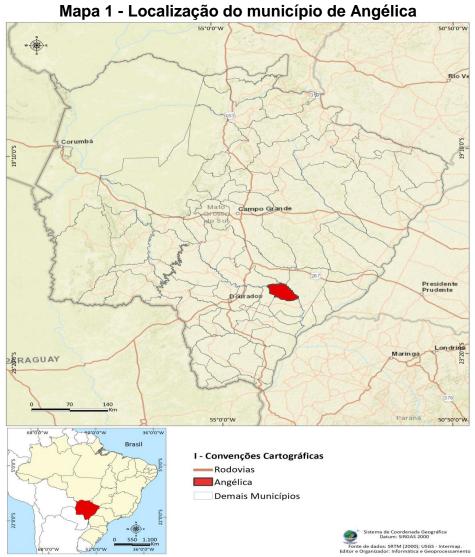
#### **CAPÍTULO I**

### TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: VEM DE LONGE, VEM VINDO, CAMINHANDO E CONSTRUINDO, ATÉ CHEGAR AQUI

"A vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la."

(MARQUEZ, 2002, p. 43).

O objetivo deste capítulo é compreender o processo migratório considerando o contexto geohistórico, as trajetórias e as experiências de cada sujeito na formação do município e no contexto das escolas estaduais de Angélica (Mapa 1).



Elaboração: JESUS, S.; PÁDUA, D. T, 2022

O ser humano constrói cidade, estado, país, produz ou vivencia trajetórias, mesmo que de forma diferenciada, de um lugar onde vive e como se vive ou onde tudo termina. São "objetos" que vão se moldando no espaço, ganhando formas e jeitos de um ponto de lá e outro daqui. Como já dizia Márquez (2002, p. 43), "viver para contar", pois o recordar é uma forma de construir memórias, histórias, narrativas e aprendizagens. São nos encontros e desencontros, na saudade, na alegria ou tristeza, ilusões e desilusões que vamos "tecendo" nossas trajetórias, porque "o espaço é justamente uma imbricação de trajetórias, sempre aberto ao inesperado, ao acaso — é marcado pelas multiplicidade". (MASSEY, 2005, p 148). Entre os caminhos que possibilitam o encontro, conhecimento e o contato entre pessoas e lugares, há aqueles que levam ao município de Angélica.

Entre o ir e o chegar existe o movimento. Esse movimento é também o espaço. Esse espaço é então feito de caminhos. Caminhos se cruzam, conectam pontos, lugares. Pessoas andam por caminhos (SANTANA, 2019, p. 44).

Atualmente, o acesso a Angélica é possibilitado por rodovias que interligam a outros municípios e territórios estaduais. Chega-se ao município pela BR 141, com limites intermunicipais entre Angélica e Deodapólis, Ivinhema e Nova Andradina.

Mudanças sócioespaciais, como o intenso processo de ocupação por migrantes do terrítório angeliquense, fizeram com que muitos Sebastião, Maria Rosa, Agenor, Julia, João, Pedro, José, dentre outros, fossem fundamentais aos novos povoamentos, aos novos sujeitos, grupos e/ou classes que migraram. Ou seja, para entendermos a mobilidade desses sujeitos no Brasil e em Angélica, devemos observar que, na modernidade<sup>5</sup>, as interpretações sobre migração, que estava insertada em uma racionalidade tendo como centralidade o elemento econômico, pois mudanças contextuais ao longo de décadas, principalmente relacionada ao processo de acumulação do modo capitalista no Brasil,

-

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Consideramos que a modernidade se caracteriza, dentre outros aspectos, pela racionalidade científica, pelos modelos matemáticos, pela sistematização, pelo desenvolvimento e aplicação de conceitos "totalizantes" dentre outros (SOUSA; SANTOS, 2004, p. 34).

impusionaram um maior deslocamento dos sujeitos. No âmbito de discussões de teorias migratórias e de estudos sobre esses fenômenos, "essas transformações ocorreram resultantes da chamada 'crise da razão' e/ou 'embate' decorrente entre a ciência considerada moderna com a pós-moderna" (MONDARDO, 2012, p. 33).

A partir de 1970, especialmente, vive-se um período de acumulação flexível, em que as mudanças acelaradas e tecnológicas, se encontraram no âmbito da ciência, para a necessidade de compreender uma sociedade e suas novas relações, no contexto econômico, político e cultura, tendo repercursão sobre a migração das pessoas. Assim, antes a migração era entendida como necessidade do capital de movimentar trabalhadores para determinados lugares onde havia necessidade de força de trabalho em encargo das desigualdades regionais, e o migrante era estreito e inábil no processo, considerado sem vontade própria. Sayad (1998), em seu livro "Imigração ou os paradoxos da alteridade", pergunta: "o que é um imigrante?". Para o sociológo argelino um imigrante é essencialmente uma força de trabalho provisória, sua autorização de trabalho está sempre sujeita à condição do trabalho, em muitos casos, sua condição de homem se limita à condição de imigrante e à condição do trabalho:

Afinal, um imigrante só tem a razão de ser no modo provisório e com a condição de que se conforme ao que se espera dele, ele só está aqui e só tem sua razão de ser pelo trabalho e no trabalho; porque se precisa dele, enquanto se precisa dele, para aquilo que se precisa dele e lá onde se precisa dele (SAYAD, 1998, p.55).

contemporâneos Todavia, nas últimas décadas. elementos foram sobre os estudos migratórios, principalmente acrescentados aqueles que consideram o elemento cultural com a centralidade ou participante no processo de mobilidade espacial, indo além da força de trabalho. Esses novos elementos são pensados à luz do contexto contemporâneo como processos identitários, da relação eu/outro, do cotidiano, da experiência, da ausência e presença, da memória, trajetória, das redes de relações sociais e das técnicas espaciais impulsionadas no processo de migração.

Bhabha (1998, p.48) aponta que "as relações individuais, as estratégias, as vontades (sonhos e desejos) dos migrantes passam a ser considerados, também, enquanto condicionantes do processo migratório". Isto significa que, através dos métodos qualitativos, das trajetórias, experiências, dos dramas, das tramas e das redes socioespaciais relacionadas no processo da migração entre o lugar de nascença e o de destino da migração, é que são esboçadas novas formas de análiseda migração. Assim, essas correntes bracejam para maior ênfase ao sujeito e às relações culturais e políticas no processo migratório, e que possamos ter maior entendimento do fenômeno migratório, como podemos observar na assertiva de Mondardo (2012), quando ele afirma que:

Logo, é temeroso desconsiderar o elemento econômico em prol do elemento cultural e vice-versa. Por isso, urge a necessidade e a necessidade e a possibilidade da análise da mobilidade espacial da população através dos elementos subjetivos, estruturais e conjunturais. É por meio da imbricação entre os elementos considerados dos contextos modernos e pós-modernos que a mobilidade humana pode ser compreendida, tendo em vista a impossibilidade de analisar, na contemporaneidade, esse fenômeno por apenas um paradigma (MONDARDO, 2012, p. 34).

Mediante o exposto, a migração deve ser considerada como um fenômeno social completo, incorporando os elementos culturais, econômicos e políticos; um movimento humano que inclua a subjetividade, estrutura e conjuntura, apontado para essa problemática. Ou seja, as transformações da sociedade e das teorias migratórias passaram a ser discutidas como processo considerando as trajetórias e vivências de cada sujeito/individuo no movimento migratório. Por isso entendemos que o conceito de lugar é conduzido neste trabalho como categoria chave para entendermos a migração em Angélica, uma vez que categoria se refere à parcela do espaço mais próxima do sujeito, vivenciada cotidianamente, mas que, ao mesmo tempo, reflete cenários e conjecturas mais amplas.

Para Haesbaert (2014, p.56), "foi o sentido ou sentimento de lugar - em outras palavras, a construção de uma identidade com o espaço - que levou geógrafos, hoje considerados clássicos, como Relph (1976) e Tuan (1980), a enfatizarem uma

dimensão mais subjetiva, existencial e fenomenológica ao trabalharem com lugar". Yu Fu-Tuan chegou mesmo a adversar "espaço" e "lugar", afirmando que "espaço é mais abstrato do que lugar: o espaço indiferenciado se transforma em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor" (TUAN, 1980, p. 6). É no lugar que está o plano mais trivial pelo sujeito, onde fixa a sua relação com o espaço. Desse modo, alguns questionamentos fazem-se necessários, como: i) O que constitui o conceito de lugar? ii) Quais os principais elementos do processo migratório? iii) O que dá identidade ao lugar? iv) Quais fatores levaram à mobilidade espacial?

Primeiro, uma discussão sobre a conceituação de lugar desenvolvida por Tuan (1980), sendo que, para ele, "o lugar, enquanto 'mundo-vivido', carrega em si a característica de ser centro de significações que nem sempre são objetivos e que trazem em si o encobrimento das subjetividades que assim se relacionam e a partir que conhecemos melhor o espaço e adotamos de valor" (TUAN, 1980, p.56). Isso significa que o lugar está associado à trajetória, ao íntimo e à experiência de cada sujeito.

Além disso, Tuan (1980) tem como centro de sua abordagem conceitual as relações sociais com a natureza onde, por meio da vivência individual, vai transformando o espaço de vivência, estabelecendo, assim, uma importante imbricação entre lugar, espaço e território, sempre marcado pelas relações. Para esse autor, o lugar é formado a partir do espaço: é uma produção a partir do espaço (concreto ou abstrato).

O lugar, portanto, se constrói por meio da afetividade da população, de suas classes, grupos e de suas relações sociais. Assim, "um lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro" (SANTOS, 2004, p. 114).

Outra importante autora, Massey (2005), considerando-se a sua perspectiva teórico-metodológica acerca de lugar, analisa-o na relação do local para o global.

Para ela, "o espaço é justamente uma imbricação de trajetórias, sempre aberto ao inesperado "(MASSEY, 2005, p. 34).

Porém, na geografia brasileira, foi o expoente Milton Santos a dar ênfase na argumentação de lugar considerando o uso, pois está aliado às técnicas em redes. Santos usa a expressão "quadro de vida", dando a entender que o lugar não é estático e que não podemos "moldurar", mas atentarmo-nos à relação homem/natureza e espaço ou vice-versa. Também é importante considerar que, de acordo com Mondardo (2008), "o sinônimo de pertencer nos remete à 'nossa' parcela do espaço em que vivemos/vivenciamos nossas experiências, no nosso trabalho, nossa família, nossas amizades, nossos sonhos, etc." (MONDARDO, 2012, p. 39). Portanto, o processo migratório não se limita somente ao campo material, ele também se estende ao campo dos fenômenos espiritual e simbólico. Na relação pessoal dos imigrantes com a cidade, com o trabalho, com a amizade e com os laços afetivos que fluem e se estabelecem neste novo espaço, onde existe esse elo material e simbólico.

Assim, ao tratarmos da migração de nordestinos para Angélica, entendemos que o processo migratório e o ensino da Geografia é pertinente para compreendermos o deslocamento dos sujeitos pelo espaço geográfico, que caracteriza o movimento da população, de forma interna e externa, nas diferentes localidades e os estudos populacionais nos diferentes períodos históricos e nos distintos lugares, como afirma Damiani (2006):

O estudo da migração desencadeou uma análise do processo de desenvolvimento a partir da degradação de determinadas estruturas de propriedade (da pequena propriedade) e consolidação de outras (as grandes propriedades). A dinâmica populacional não aparecia como exterior, em última análise, a esse processo, como acontecia quanto ao crescimento vegetativo. Nesse sentido, mais do que nunca, a questão da população se inseria no interior do processo de acumulação. Do equilíbrio econômico e social tendo como causa o crescimento da população — um fenômeno demográfico — as migrações — gestado no interior desse desequilíbrio (DAMIANI, 2006, p. 41 e 42).

Em nome da expansão territorial capitalista e da chamada ocupação dos "espaços vazios", o município de Angélica recebeu — e ainda recebe — migrantes vindos de outros lugares, sobretudo, da região Nordeste, sujeitos que vão construindo o seu "novelar" por meio das experiências alicerçadas na subjetividade. Sobre esse processo podemos observar, no quadro abaixo, o número expressivo de nordestinos, como alagoanos, sergipanos, baianos, pernambucanos, dentre outros, chegando à cidade (Quadro 1).

Quadro 1- População nascida em estados da região Nordeste com residência em Angélica/MS. (1991)

		Ano x Sexo 1991		
	Lugar de nascimento			
Município		Total	Homens	Mulheres
·	Total de habitantes no município			
	(Angélica/MS.)	6.546	3.325	3.221
	Região Nordeste	576	294	282
	Maranhão	10	6	4
	Piauí	15	8	7
	Ceará	112	57	55
	Rio Grande do Norte	6	3	3
	Paraíba	10	5	5
	Pernambuco	113	58	55
	Alagoas	91	46	45
Angélica	Sergipe	94	48	46
(MS)	Bahia	125	63	62

Org.: Talita Pádua Dias

O contingente populacional de homens e mulheres que emigraram dos estados nordestinos e com residência no município de Angélica em 1990, demonstrado no Quadro 1, leva-nos a correlacionar o aumento no quantitativo de homens e mulheres ao processo migratório a partir do período e de fatores, como o de mobilidade de capital e social, em que muitas famílias deixaram seus lugares e foram construindo os espaços, sendo a maioria era composto por homens.

Em Angélica, no ano de 1990, havia 6.546 habitantes (IBGE, 1990) e, conforme os dados demonstrados no Quadro 1, 294 (duzentos e noventa e quatro) homens e 282 (duzentos e oitenta e duas) mulheres perfaziam o quantitativo de 576 (quinhentos e setenta e seis) habitantes com naturalidade em estados da região Nordeste, sendo 13% da população municipal e considerados os maiores números de migrantes dos estados dada Bahia, do Sergipe, de Pernambuco, de Alagoas e do Ceará, respectivamente.

O Quadro 2 e 3, a seguir, faz referência ao quantitativo da população nascida em estados da região Nordeste e residentes em Angélica de 2000 a 2010. Em comparação com os dados apresentados no Quadro 1, percebe-se que houve um crescimento de cerca de 30% de migrantes nordestinos instalados no município.

Quadro 2 - População nascida nos estados da Região Nordeste com residência na cidade de Angélica/MS. (2000)

		Ano x Sexo 2000		
	Lugar de nascimento			
Município		Total	Homens	Mulheres
	Total de habitantes no			
	município			
	(Angélica/MS.)	7.356	3.738	3.618
	Região Nordeste	664	340	324
	Maranhão			
	Piauí	18	11	7
	Ceará	141	63	78
	Rio Grande do Norte	6	3	3
	Paraíba	6	6	-
	Pernambuco	151	88	63
	Alagoas	129	77	52
Angélica	Sergipe	106	41	65
(MS)	Bahia	107	51	56

Org.: Talita Pádua Dias

Quadro 3 - População nascida nos estados da Região Nordeste com residência na cidade de Angélica/MS. (2010)

		Ano x Sexo 2010		
Município	Lugar de nascimento			
		Total	Homens	Mulheres
-	Total de habitantes no			
	município			
	(Angélica/MS.)	9185	4489	4696
	Região Nordeste	659	348	311
	Maranhão	17	10	7
	Piauí	21	6	15
	Ceará	104	51	53
	Rio Grande do Norte	13	7	6
	Paraíba	28	22	6
	Pernambuco	132	57	75
	Alagoas	127	61	66
Angélica	Sergipe	65	37	28
(MS)	Bahia	153	99	54

onte: IBGE - Censo Demográfico

Org.: Talita Pádua Dias

Ao compararmos os dados dos Quadros 1, 2 e 3 verificamos que houve um acréscimo significativo no quantitativo de migrantes nordestinos para Angélica entre os anos de 1990 a 2010: cerca de 40% no aumento da população total.

Pode ser observada também uma multiplicidade cultural, na fala dos nordestinos que residem em Angélica, sendo que a análise do quadro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE em muito contribui para o estudo da dinâmica na migração de nordestinos para o município sul-mato-grossense, que ocorreu em diversos períodos e contextos, nos possibilitando correlacionar a dinamicidade espacial. Porém, buscar entender as razões que levaram famílias homens, mulheres e crianças - a saírem de seus lugares no Nordeste, se estabelecendo como migrantes, o desenrolar de suas trajetórias e sua vinculação no município, torna-se tarefa de examinar com os próprios migrantes, suas diferentes relações sociais e culturais por entre os lugares.

Neuman e Blume (2023) afirma que "a humanidade traz em si, desde a sua origem, a necessidade de se deslocar, de migrar de um local a outro, geralmente por necessidade, mas também por vontade de conhecer o desconhecido". E os migrantes nordestinos vieram, segundo eles, pela busca de oportunidade e qualidade de vida, acompanhados pela rede de familiares que orientaram eles sobre a oferta de empregabilidade disponível no município de Angélica, como se pode perceber por meio da fala do senhor José Silveira, nascido em Pão de Açúcar, Alagoas, em 12 de agosto de 1958.

Nasci<sup>6</sup> numa cidade chamada Pão de Açúcar, *ondi* a vida era *difíci*, eu *trabaiava* de sol a sol na lida na roça, *prantava* mamona, *fejão*, *mí* e café pra nós *comê*, na vida difíci e de dias *dificis* que tenho saudade. Quando eu tinha oito anos vim com minha *famia* pra Nova Pátria, lá no São Paulo, daí, com o passar do tempo, *ovimos* de um amigo de meu pai, que já estava morando em Angélica, sobre o lugar "novo", foi quando viemos, em 1980, pra essa cidade e começamos *trabaiá* no pedaço de terra, eu não sabia *lê* nem *iscrevê* e foi aqui em Angélica que foi registrado o meu nome. Gosto de morar aqui (José Silveira - Entrevista gravada em 10 de dezembro de 2021).

Pelo relato do senhor José Silveira, percebe-se que no período de vivência com sua família e as condições econômicas e sociais lhe possibilitaram melhores oportunidades. Conforme ele diz: "a vida difícil" e "no novo lugar", associando que a identidade está vinculada também às condições sociais e materiais do sujeito e/ou de um grupo. E o "gostar" do lugar, na fala do senhor, como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar. Tuan (1985, p. 34) também trata da sua percepção à topofilia, evidenciando a possibilidade do sentimento positivo entre os sujeitos e os lugares.

Sobre sua saída do Nordeste até chegar ao munícipio de Angélica, no Mato Grosso do Sul, a senhora Terezinha Oliveira de Pádua, nascida no Sergipe, em 12 de fevereiro de 1960, relata que:

\_

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> A transcrição da entrevista irá manter a fala original.

Nasci em Sergipe, minha cidade é Ribeirópolis, o bairro que eu morava era Queimadas e vim de lá com dez anos, para São Paulo. Aí, lá em São Paulo, meu pai tocou uma roça, depois de um ano viemos para o Mato Grosso do Sul, chegamos aqui meu pai pegou uma roça empreitada. E para estudar a gente levava para a roça roupa e água, quando dava a hora de ir para a escola lavávamos os pezinhos e quando aparecia lá na subida o carro da professora nóis se trocava e ia pra escola. Meu estudo foi o primeiro e segundo grau, porque antigamente a gente estudava o ano todo quando chegava no final de ano tinha que fazer a provas finais e as folhas das provas eram compradas e pai não tinha dinheiro pra comprar. Daí a gente ia pra escola porque a professora falava: "Vem pra escola. Quem sabe sobra uma a mais e vocês fazem". Mas, que nada! Chegava lá, as folhas estavam contadas e não conseguíamos fazer os exames. Aí a gente chorava... chorava... porque não íamos passar de série. Viemos de Sergipe no pau de arara, era dia e noite de viagem, a gente só parava pra comer, minha mãe matava uma galinha, fazia uma farofa, e a gente vinha, sentava todo mundo e comia, nós éramos cinco mulheres e dois homens, pai e mãe. Nesse pau de arara não vinha só nossa família, vinham várias famílias. Fechava o caminhão e viajamos aproximadamente seis dias e cinco noite (Terezinha Oliveira de Pádua Entrevista gravada em 14 de junho de 2021).

As trajetórias e as vivências dos migrantes vão se construindo no espaço por meio dos dramas, das lutas, das adversidades ao chegar até ao seu destino: Angélica, e, por sua vez, a geograficidade, o "chão da escola", tem como encargo explicar os fenômenos sociais e naturais segundo o aspecto espacial. A geograficidade permite uma análise das múltiplas relações entre homem e natureza, que sucede na produção de novos espaços. Callai (2001), ao explanar sobre o papel da Geografia, discute o olhar geográfico que procura estudar realidade social a partir de marcas inscritas e os caminhos percorridos nesse espaço.

#### 1.1 Caminhos percorridos e construídos: as primeiras escolas

A escola não é o lugar da informação, mas da busca e da organização da informação no sentido da construção do conhecimento (CALLAI, 2001 p. 101).

A colonização de Angélica ocorreu no início de 1958, pela Colonizadora Douradense LTDA, de propriedade de Renê Neder, mas, somente no ano de 1976 é que houve sua emancipação política do município. Na área demarcada pela colonizadora foi se configurando um município. As crianças e jovens que chegavam no lugar trabalhavam na roça, com seus pais, e, no período vespertino, iam para a escola para receberem instrução formal e aprender a ler e escrever. Por sua vez, as escolas eram montadas em casas e locais improvisados na zona rural, onde eram ensinados os filhos dos moradores angeliquenses, como mostra abaixo na figura 3.

Figura 3- Escola improvisada juntamente com o comércio no bairro Bolichão - 1960



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Em 1970, o Dr. Renê Neder decidiu construir a primeira escola que, a princípio, era apenas um grande barracão onde se trabalhava com salas multisseriadas<sup>7</sup>. A professora Vania Coelho, filha de um fazendeiro local, foi quem começou os trabalhos do magistério, em seguida, veio para ajudar na educação das

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental, simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

crianças, a professora Marieta Pereira de Souza<sup>8</sup> que, em pouco tempo, se tornou a diretora da escola. Com o tempo foram construídas repartições com divisórias de madeira e assim surgiram várias salas. Nesse mesmo período foram construídas muitas escolas nas zonas rurais para atender os filhos dos migrantes que ali residiam. Marieta Pereira de Souza, "a primeira professora formada de Angélica" a lecionar para os migrantes nordestinos, nesse período na escola improvisada, no bairro Bolichão, afirma que:

No ano de 1967, formada pela Faculdade de Presidente Prudente, fui convidada para residir e lecionar em uma escola existente na cidade de Angélica, pois até então só havia na região professores com a formação máxima no segundo grau; como meus pais tinham propriedade na localidade, decidi aceitar o convite. A minha chegada na cidade foi muito festejada. Incialmente ministrei aulas numa quarta série, primária, foi um intenso trabalho, mas que ficou gravado na minha memória (Marieta Pereira de Souza *apud* GISOPATO, 1994, p. 34).

Ainda sobre suas lembranças, a professora Marieta relata que guarda na memória "até os sons presentes na escola" bem como as músicas que eram cantadas por ela e pelos seus alunos. "Uma, em especial, representava o dinamismo e era assim":

Vamos trabalhar,

Tra-lá-lá-lá

Sem esmorecer

Vamos trabalhar,

Tra-lá-lá-lá

Certos de vencer

Hei, avante sem temor,

Sempre cheios de valor

(GISOATO, 1994, p. 36)

36

<sup>A professora Marieta Pereira de Souza administrou o município de Angélica em duas gestões (1992 – 1996 e 1997-2000) e tornou-se vereadora para a gestão 2017-2020.</sup> 

No relato da professora Marieta Pereira de Souza pode-se observar o conhecimento sendo construído no "chão da escola" e pelo espaço da musicalidade<sup>9</sup>, das vivências, experiências, na saudade, das lembranças de lugares percorridos, sendo o "trabalho" o motor da construção e a busca de oportunidades. Entre as dificuldades existentes, dentre elas o trabalho e a ineficiência de recursos didáticos e da alimentação, visto que muitos alunos, para conseguirem realizar a refeição na escola, tinham que levar de casa os alimentos colhidos na roça, como: mandioca, alface, cebola, arroz, feijão, dentre outros.

No entanto, mesmo com todas as dificuldades apresentadas, a educação é uma fonte indispensável no desenvolvimento comportamental e na agregação de valores nos sujeitos, então, surge a necessidade do convívio do professor com o aluno, em sala, no momento em que se pretende desenvolver o pensamento crítico por meio da Geografia, e a escola tem uma função importante no desenvolvimento dos estudantes, como se observa na assertiva de Libâneo (2003) quando ele afirma que:

(...) a escola é uma instituição social com o objetivo explícito do desenvolvimento das potencialidades físicas cognitivas e efetivas dos educandos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (LIBÂNEO, 2003, p. 300).

Segundo Messias (1994), a partir de 1986 existiam cerca de 30 escolas na zona rural angeliquense para atender os filhos de migrantes que estudavam a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries em salas multisseriadas e tinham como objetivo a alfabetização, o "saber ler e escrever".

no estudo da cultura e das manifestações artísticas em sua dimensão espacial (PANITZ, p. 03, 2011).

37

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> A música há algum tempo vem despertando largo interesse nas ciências humanas, principalmente na etnologia, história e sociologia. Uma possível origem desse interesse, surpreendentemente, aponta para uma interface com a geografia moderna. A geografia da música, apesar de quase um século de existência oficial, só recentemente têm tido a devida atenção dos geógrafos interessados

Atentando-se aos desafios educacionais da época e à motivação de ensinar, a professora Suely Aparecida Cazarotto, que lecionava na Escola Municipal Rural Fazenda Ipacaray, conta que:

Nós atendíamos cerca de 30 a 40 alunos por turno, na sala multisseriada. Eram filhos de migrantes que vieram trabalhar nas roças. Ensinávamos Português, Matemática, Ciências e Estudos sociais<sup>10</sup>. Alguns estudantes chegavam à escola a pé, de chinelo de dedo e um picuá ou sacolinha nas mãos, onde guardavam os cadernos. Eu era a única professora, trabalhava com todas as disciplinas, inclusive Educação Física. Quanto às comemorações das datas pré-determinadas em calendário escolar, como dia das crianças, sete de setembro, dia do estudante, dentre outras, eram realizadas na escola polo Jacinto Breguedo, no bairro União, também localizada na zona rural. Organizávamos gincanas com premiações, apresentações teatrais, musicais e, na ocasião, distribuíamos cachorro-quente, bolo, sorvete, balas, pirulitos, e a criançada "fazia a festa" (Suely Aparecida Cazarotto – Entrevista realizada em 06 de março de 2022).

A fala da professora Suely Aparecida Cazarotto sobre onde os alunos levavam seus materiais escolares para a escola, "... em um picuá<sup>11</sup> ou sacolinha", como mostra a figura 4, abaixo, evidencia a relação do trabalho, desde a infância, entre a vontade de aprender a ler e escrever e ajudar a família. A concepção "trabalho", neste caso, aparece vinculada à conjuntura familiar e à dinâmica do lugar.

Saco para conduzir roupa, comida, dentre outros.

\_

Tradicionalmente, o conjunto do saber se divide em duas disciplinas: as ciências e as letras. Esta classificação pode apresentar outras denominações: ciências humanas, ciências naturais ou ciências sociais. Além desta questão classificatória, as ciências ou estudos sociais são disciplinas que estudam alguns aspectos relacionados à dimensão social do ser humano.

Figura 4 – Picuá utilizado pelos estudantes da zona rural



Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Também se percebe a festividade presente na construção do conhecimento, pois escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes populares e cotidianos, de conhecimentos científicos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos (CAVALCANTI, 2012. p. 45).

Figura 5 - Alunos na comemoração do Dia da Pátria – década de 1970.



Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

A figura 5, demonstra, no pátio da escola rural José de Paulo Queiroz, de chão batido, alunos participando de atividades referentes ao Dia da Pátria, sob orientação da professora Izabel da Silva Borba, que lecionava para as crianças da colônia<sup>12</sup>. Já na figura 6, na Avenida Esmênia da Silva Martins, na zona urbana na cidade, estão reunidos todos os alunos das escolas rurais do município de Angélica. No evento havia apresentações da "Fanfarra"<sup>13</sup>, uma banda musical composta por estudantes que frequentavam as escolas municipais.

Sobre essas comemorações, o senhor João Cardoso Dias relata o seguinte:

Era um dia muito animado e divertido. Acordávamos bem cedinho, vestia o uniforme da escola, reuníamos na escola rural e de lá partíamos para a cidade em cima de caminhões. Assistir e participar da apresentação da Fanfarra, fazer parte como integrante era o sonho

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Lugar remoto habitado por agricultores ou moradores dispersos.

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Reunião de músicos de instrumentos de metal, como trompas, trombetas, dentre outros; charanga, uma demonstração de alegria ao som de música com brincadeiras de todo tipo.

de muitas crianças. O ensaio acontecia nas escolas, nesse dia de apresentações todas as escolas rurais se reuniam. Depois da apresentação voltávamos para casa e continuava o trabalho na roça (João Cardoso Dias – Entrevista realizada em 06 de outubro de 2021).



Figura 6 - Desfile de 7 de setembro - Apresentação da Fanfarra - década de 1970.

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Mesmo a Geografia como disciplina não pertencendo à grade curricular, pois anteriormente era lecionado Estudos Sociais, é notória a construção do conhecimento geográfico por meio dos movimentos e da identidade percebidos na música e na fala das professoras. E a Geografia é uma disciplina que possui grande complexidade e abrange inúmeros temas relacionados à área social, econômica, ambiental, cultural e política. É uma disciplina que não é de caráter exclusivamente teórico, ou seja, está ligada ao cotidiano das pessoas, suas trajetórias e vivências. De acordo com Antonello, Moura e Isukamoto,

(...) a geografia escolar tem um importante papel na formação do aluno-cidadão à medida que fornece instrumentos para a realidade e assim em um processo de construção gradativa e inacabada, ajuda-o a aprender a observar, a perguntar sobre o que observa, a descrever, a comparar e construir explicações sobre os

acontecimentos, considerando dimensões de espaço e tempo, em níveis cada vez mais complexos de análise. Entende-se que ensinar e aprender a Geografia é um desafio, tanto para o professor como para o aluno e por isso não se pode restringir à exposição do professor, à leitura do livro didático (ANTONELLO; MOURA; ISUKAMOTO, 2005, p. 48).

Isto posto, significa que necessitamos da Geografia para conhecer o mundo em que vivemos e respeitar sua diversidade e complexidade a fim de que seja construída uma cidadania planetária e precisa-se do professor para conduzir os educandos a entenderem de forma mais ampla a realidade em que vivem.

Considerando a multiplicidade de trajetórias de nordestinos, e dos demais alunos que chegaram em Angélica, devemos — e precisamos — compreender a Geografia escolar em sua totalidade, mas, para que isso aconteça, é necessário exercer o espírito crítico diante dos acontecimentos e entender como se contrastam as vivências dos discentes, suas experiências diais, no seu lugar, e a produção de conhecimento no "espaço" por eles ocupado, que se torna relevante, haja vista que estudar uma realidade conhecida torna-se um agente mediador no processo de aprendizagem além de instigar a reflexão sobre o meio em que se encontra, contribuindo para a construção da identidade social, uma vez que esse aluno pertence a um lugar que deixou marcas em sua formação, como assevera Santos (2004, p. 114): "um lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro". Estudar lugar é compreender as implicações sociais, culturais e econômicas de um determinado grupo social, é conhecer a si mesmo e às relações espaciais até então estabelecidas pelos sujeitos e ainda mudar de espaço, implica em mudar de territorialidade, como se pode observar na assertiva de Mondardo (2012, p. 51), afirmando que:

Mudar de espaço, portanto, implica em mudar de territorialidade que pressupõe, dentre outros elementos, "mudança" de significados, de símbolos, de modos de ver e sentir, de comunicação; relações que eram produzidas em outro território e que agora são produzidas em um novo espaço, em novo contexto, com novas pessoas e relações. Assim, mudar de espaço é "carregar" consigo valores de outros

lugares que serão "adaptados/contrastados" no novo lugar, às novas pessoas e novas relações.

A partir da primeira década dos anos 2000, a educação e o processo migratório em Angélica se intensificaram, considerando o rápido avanço das técnicas, da comunicação e das tecnologias, como a TV, celular e internet, que trazem um grande número de informações e horizontes aos sujeitos e alunos. Assim, a Geografia nos dá a possibilidade de analisarmos os fenômenos espaciais e, a partir do lugar, é possível compreender diversas escalas geográficas entre o mundo e o sujeito. O cotidiano se torna basilar e o ensino da categoria "lugar" não deve ser visto meramente como um conteúdo geográfico, mas como uma vivência importante a ser destacada pelos estudantes a partir das afetividades e simbolismos de cada um e, ainda, "a experiência que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa constrói sua realidade" (TUAN, 1980. p. 9).

Diante dessa realidade, verificar quais significados do lugar, especialmente pelas trajetórias, é uma tarefa necessária para perceber de que modo elas podem operar para possibilitar leituras de mundo pelos estudantes migrantes e como isso contribui para o seu desenvolvimento para a vida, dentro e fora do ambiente e contexto escolar, sendo os caminhos dos migrantes nordestinos em Angélica construídos do ir e vir, do encontro aqui e acolá, da construção de uma identidade do movimento da modernidade, dentre outros.

Para tanto, no próximo capítulo discorremos sobre os aspectos que envolvem o chão da escola, considerando os lugares e experiências de alunos nordestinos frequentes nas escolas estaduais Senador Filinto Muller e Dr José Manoel Fontanillas Fragelli, considerando as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

#### CAPÍTULO II

# A GEOGRAFIA DO COTIDIANO: UMA CONSTRUÇÃO DE LÁ E CÁ

Neste segundo capítulo, o objetivo é analisar o conceito de lugar e o ensino de Geografia considerando os espaços do cotidiano dos estudantes migrantes nordestinos do Ensino Fundamental II, matriculados nas escolas estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, no município de Angélica, a partir do ano de 2020.

#### 2.1 As escolas

A escola não é o lugar da informação, mas da busca e da organização da informação no sentido da construção do conhecimento (CALLAI, 2001, p. 101).

A Escola Estadual Senador Filinto Müller localiza-se na rua Divino Mandeli de Paula, nº 193, no Bairro Esperança, um bairro residencial, próximo ao centro da cidade, no município de Angélica/MS. À época em que foi construída, a situação econômica da cidade era bem diferente, pois onde hoje se localiza a escola era um terreno ocupado para a prática da agricultura.

A comunidade que se formou em torno da escola fez com que existisse uma nova configuração do espaço: constituído por residências, comércios e algumas ruas asfaltadas, bastante diferente do que foi outrora. A instituição de ensino foi fundada em 03 de agosto de 1970 e, atualmente, oferece ensino integral e possui 220 (duzentos e vinte) estudantes frequentes, sendo que, desse total, 10% são de alunos nordestinos.

A figura 7, a seguir, correspondente à escola pesquisada.

Figura 7 – Escola Estadual Senador Filinto Müller – Angélica



Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

A diretora da instituição, professora Maria do Carmo da Costa Paula, salienta que a escola tem como perspectiva proporcionar um ensino de qualidade aos educandos, fazendo com que ocorra uma interação desses sujeitos no contexto social, envolvendo conjuntos de valores e regras. "Acreditamos que a escola tem a função de desempenhar junto à comunidade um trabalho de excelência que se constitui em: transformar, formar, dividir e ampliar conhecimentos e saberes". (Maria do Carmo da Costa Paula - Entrevista realizada no dia 23 de agosto de 2021). Assim,

A escola é uma instituição social com o objetivo explícito do desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e efetivas dos educandos, por meio da aprendizagem dos conteúdos

(conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (LIBÂNEO, 2003, p. 300).

E sobre o objetivo da escola, a diretora considera que:

O objetivo da escola Filinto Muller é formar cidadãos capazes, que estejam em harmonia consigo mesmo e com a natureza, que demonstrem equilíbrio interior, ponderação, respeito ao próximo, que seja cidadão participante, conhecedor e consciente de seus direitos e deveres, dotado de senso crítico e capacidade de autoanálise para poder reconhecer suas próprias falhas e avaliar as experiências vividas, tendo em vista o aperfeiçoamento constante, portador de espírito construtivo e senso de responsabilidade. Entendo que é fundamental trabalhar com didáticas alicerçadas em pedagogias inovadoras, cujo objetivo seja a busca da competência e o desenvolvimento da inteligência, bem como da aptidão física, intelectual, moral e social dos indivíduos, valorizando os saberes prévios adquiridos pelos alunos e, ao mesmo tempo, incentivá-los na busca de novos conhecimentos. Transformar esses conceitos em realidade é um desafio da escola. Introduzir no currículo novos conceitos de inteligência e utilizar-se desses conhecimentos para chegarmos ao objetivo essencial: educar para compreensão e transformação, visando uma sociedade mais justa e de igual oportunidade para todos (Maria do Carmo da Costa Paula -Entrevista realizada dia 23 de agosto de 2021).

A migração de pessoas advindas de várias partes da região Nordeste tem contribuído para uma diversidade de culturas e costumes que, atualmente, podem facilmente ser identificados entre os moradores da cidade, por meio da linguagem e música, como podemos observar na assertiva de Hall, quando afirma que "a cultura passou a se referir a tudo o que seja característica sobre o modo de vida de um povo, de uma comunidade" (HALL, 2016, p.20). Sendo assim, o perfil dos alunos da Escola Estadual Senador Filinto Müller apresenta uma variação múltipla de costumes, linguagens e saberes que podem serfacilmente identificados.

Segundo o seu Projeto Político Pedagógico/PPP (2021 p. 15),

(...) a escola tem um compromisso sério com a formação e o aprendizado, promovendo reuniões bimestrais para a entrega de notas e repasse do histórico de cada aluno, organizando

homenagens destinadas ao dia das mães, dia dos pais, dia dos estudantes e dia dos professores. Trabalhamos temas relevantes como Cultura Afro-brasileira, festa Junina, feira de ciências, desfile garoto e garota estudantil, gravação e apresentação de curtasmetragens produzidos pelos alunos sob orientação dos professores, palestras educativas e informativas, gincanas, simulados, projetos com aulas práticas e de visitação de lugares propícios para estudo e encontros bimestrais com os pais/responsáveis "Família na escola" cujo objetivo é desenvolver uma parceria entre escola e a família, uma vez que essa união é a base para uma educação de qualidade.

As atividades citadas no PPP (Projeto Político Pedagógico) que integram o calendário escolar da referida instituição, proporciona o envolvimento de toda A comunidade escolar, pois os eventos reúnem na escola, os alunos e seus familiares em uma situação positiva, contribuindo para o desenvolvimento e o aprendizado dos estudantes.

Em relação à sua estrutura física, a escola, que foi reformada em 2021, está em ótimo estado de conservação, constitui-se de cinco edificações, sendo: uma casa, área administrativa, área desportiva, refeitório e salas de aula.

A instituição de ensino oferta o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio em período integral, sendo o seu funcionamento baseado no Projeto Político Pedagógico/PPP e no Regimento Interno. As disciplinas ofertadas, além da Geografia, são: Eletivas I, II, III e IV, Projeto de Vida, Pesquisa e Autoria, Práticas Linguísticas, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Ciências, Arte, Matemática e Educação Física.

Por sua vez, a Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli localiza- se na avenida Rachid Neder, nº 1445, no Bairro Bosque, um bairro residencial bem próximo ao centro da cidade, no município de Angélica/MS. Atualmente conta com 785 (setecentos e oitenta e cinco) alunos e, desses, 20% são provenientes da região Nordeste. A figura 8, que segue, mostra a imagem da citada escola.

Por sua vez, a Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli localizase na avenida Rachid Neder, nº 1445, no Bairro Bosque, um bairro residencial bem

próximo ao centro da cidade, no município de Angélica/MS. Atualmente conta com 785 (setecentos e oitenta e cinco) alunos e, desses, 20% são provenientes da região Nordeste. A figura 8, que segue, mostra a imagem da citada escola.

ESCOLA ESTADUAL
Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli

Figura 8 – Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli – Angélica

Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

Nessa instituição de ensino é ofertado o Ensino Fundamental II, o Ensino Médio Inovador, a EJA (Educação para Jovens e Adultos) e o AJA (Avanço do Jovem na Aprendizagem), contando ainda com uma sala multisseriada (1º e 2º anos do Ensino Médio), no período noturno. Pauta-se no seu Projeto Político Pedagógico, que configura a identidade da escola, definindo os pressupostos, finalidades educativas e diretrizes gerais da sua prática pedagógica.

Para o diretor da escola, professor Edson Roberto Milhorança, "ao construir o PPP repensamos e redesenhamos a arquitetura da escola, buscando uma estrutura harmônica e consistente com nossas crenças, desejos e sonhos", que seja, a

finalidade do Projeto Político Pedagógico é elaborar um plano de trabalho coerente com esse propósito e com sua intencionalidade, estabelecendo o sentido de sua ação (Edson Roberto Milhorança – Entrevista realizada em 15 de outubro de 2021).

Portanto, é necessário conhecer as crianças que serão atendidas para oferecer-lhes uma formação que visa sua identidade de autonomia, tendo em vista a formação de alunos críticos, criativos, reflexivos e autônomos buscando uma escola onde pais, alunos e professores deem sua contribuição ao processo de ensino, perfazendo uma escala democrática, onde alunos sejam reconhecedores de sua realidade e que sejam capazes de intervir mesmo para transformá-la.

Libanêo (2003), traçando considerações sobre escola, afirma que:

A escola é o local do trabalho docente, e a organização escolar é o espaço de aprendizagem da profissão, no qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências com os colegas e aprendendo mais sobre o seu trabalho (LIBANÊO, 2003, p 307).

**Avaliação Diagnóstica**: aplicada no processo inicial pode fornecer dados para elaboração ou complementação dos planos de desenvolvimento dos conteúdos, a partir da identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, redimensionando os objetivos, conteúdos, métodos e atividades vinculadas de ensino, bem como estabelecer possibilidades de atividades a serem realizadas.

**Avaliação formativa**: quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de valorizar e considerar todas e quaisquer atividades que forem propostas aos discentes durante o tempo das aulas e como atividades extraclasse.

**Avaliação somativa**: quando ocorre ao final do processo com a finalidade de apreciar o resultado deste; podendo ser proposta ao término de um mês, de um bimestre, ou mesmo ao final de um conteúdo.

**Avaliação contínua**: quando o aluno é avaliado constantemente, por meio da observação permanente do professor, e não apenas nos finais dos bimestres. Considerando a avaliação processual e contínua, surge a necessidade de

instrumentos que registrem regularmente as experiências vividas e/ou observadas em sala de aula.

**Avaliação democrática:** é imprescindível que o/a estudante seja informado (a) sobre os critérios estabelecidos, os objetivos que deverão ser alcançados, os instrumentos a serem utilizados, assim como, quais ações serão desencadeadas após os resultados obtidos;

Avaliação reflexiva: a aprendizagem ocorrerá, a partir dos progressos obtidos, ou seja, o/a estudante terá a possibilidade de reestruturar o conhecimento, considerando as atividades propostas, as estratégias utilizadas e a interpretação que se tem sobre o erro, uma vez que este deve ser compreendido como manifestação de um processo em construção para a promoção dos saberes trazidos por ele;

Avaliação reguladora e promotora da aprendizagem: este elemento deverá proporcionar ações de intervenções didáticas pertinentes às necessidades dos(as) estudantes e, ainda, compartilhar a responsabilidade sobre a aprendizagem, uma vez que docente e estudante são agentes participativos desse processo.

Dessa forma, analisarmos a contextualização das unidades escolares Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli revela-se pertinente para entendermos como essas escolas se organizam para receber os educandos nordestinos e/ou não nordestinos e desenvolver a educação desses. Vale ressaltar o papel do professor e sua prática nesse processo envolvendo a educação juntamente com a participação dos estudantes na construção do saber, cabendo, então, analisarmos o lugar no ensino de Geografia.

### 2.2 O lugar no ensino de Geografia

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo (SANTOS, 2006, p. 213).

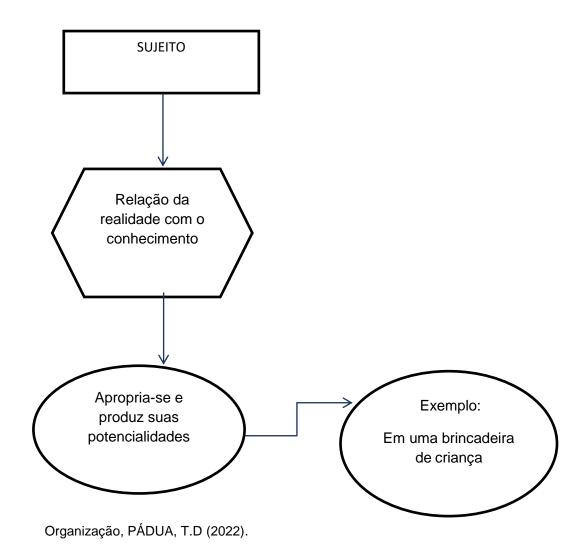
Nas últimas décadas foram realizadas várias discussões e interpretações sobre o conceito de "lugar" nas diferentes áreas de conhecimento. Leite (1998)

destaca dois significados vinculados à corrente do pensamento geográfico: o primeiro na perspectiva da Geografia Humanística, a ideia de lugar como experiência e, outra, na perspectiva do Marxismo, o lugar como singularidade.

O lugar como vivência tem como característica principal a valorização da afetividade do sujeito com seu lugar. Leite (1998) aponta que o lugar é resultado das experiências humanas com determinado espaço. E, de acordo com Tuan (1980), "o lugar, enquanto 'mundo-vivido', carrega em si a característica de ser centro de significações que nem sempre são objetivos e que trazem em si o encobrimento das subjetividades que assim se relacionam". Nesse sentido, é necessário o ensino e a inclusão do conceito de lugar no meio escolar como forma de envolver os estudantes para uma ciência geográfica mais próxima da sua realidade, haja vista que estudar uma realidade conhecida torna-se um agente mediador no processo de ensino-aprendizagem além de instigar a reflexão sobre o meio em que o estudante está estabelecido, contribuindo para a construção da identidade territorial, sendo que "o lugar é entendido como o espaço da vida de cada um, onde estão as referências pessoais e onde estão os sistemas de valores, elementos básicos para a construção da identidade pessoal" (KAERCHER, 1999, p. 168).

Cavalcanti (2008) enfatiza que se considerar o sujeito (a experiência escolar) e seus conhecimentos, o estudante tende a sair diferente ao que entrou na escola, tendo novos significados com o cotidiano e podendo utilizar esses conhecimentos dentro e fora da escola, como se pode analisar no fluxograma 1 a seguir.

Fluxograma 1: Sujeitos e os conhecimentos geográficos



Quando nos referirmos à brincadeira, por exemplo, um grupo de crianças jogando bola na rua, elas usam os instrumentos para parar o trânsito, configurando outro arranjo de espacialidade de pensar geograficamente, das relações afetivas do lugar, sendo as várias conjunções que vão configurando o espaço geográfico.

Todos moramos em um lugar e temos familiares e amigos que moram em outros lugares. Estes diferentes lugares são ligados por ruas, avenidas, estradas. Pessoas, objetos e ideias fluem entre esses diferentes lugares, entrecruzam-se através das artérias que os põem em comunicação. De diferentes lugares são extraídos recursos que em diferentes lugares são transformados em objetos úteis e que são intercambiados entre diferentes homens. Uma combinação de

lugares e de relação entre lugares tece uma unidade de espaço, o espaço geográfico, constituindo o espaço da existência dos homens (MOREIRA, 2005, p. 56-57).

É no lugar que a nossa vida acontece e se reproduz, em todas as suas medidas. É nessa parcela do espaço que ocorrem as relações entre os humanos e a natureza e na qual construímos a nossa história e, com isso, também participamos da história deste lugar. Nesse sentido, Carlos (2007) assevera que:

(...) o lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida (CARLOS, 2007, p. 21).

Nessa concepção, Pauli (2021) expõe que "o lugar é entendido como uma eventualidade. É "aqui" e "agora", no próximo instante já não é mais o mesmo, pois tudo está em movimento". É produto dos múltiplos encontros e movimentos de espaço e tempo nesse momento, e não será o mesmo no próximo momento. O lugar é "o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo" (CARLOS, 2007, p. 17). E a Geografia é uma disciplina que possui grande complexidade e abrange inúmeros temas relacionados à área social, econômica, ambiental, cultural e política. É uma disciplina que não é de caráter exclusivamente teórico, ou seja, está ligada ao cotidiano do sujeito social.

Neste sentido, a disciplina Geografia possibilita ao aluno um entendimento da dimensão espacial da sociedade em uma totalidade, bem como permite encontrar instrumentos de contextualizar esse ensino, considerando também o espaço vivido pelo estudante, uma vez que é relevante que ele entenda sua própria realidade e os fatores que influenciam diariamente sua vida. Consideramos, portanto, que o aluno nordestino e o não nordestino trazem consigo, para dentro da escola,

experiências de vida conforme o seu lugar, a sua realidade social; sendo que o lugar, um espaço vivenciado, possui uma cultura geográfica, isto é, uma carga simbólica e afetiva por uma parcela do espaço.

# 2.3 Os professores

A escolha dos professores das Escolas Estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, para esta parte da pesquisa, obedeceu o critério de estarem lecionando para o Ensino Fundamental II nas turmas do sétimo ano, nessas referidas instituições de ensino. O total de docentes são quatro, sendo um efetivo e três contratados por meio de processo seletivo realizado pela Rede Estadual de Ensino, Secretaria Estadual de Educação do estado de Mato Grosso do Sul, REE/SED/MS. Em cada uma das escolas supamencionadas lecionam dois desses profissionais.

A seguir apresentamos uma descrição sucinta do perfil desses professores e, no Capítulo III, analisamos mais profundamente suas respostas à entrevista e os elementos que revelam como eles, na sua prática, fazem a relação entre a Geografia que ensinam e as vivências dos seus alunos nordestinos nos lugares onde moram.

# 2.4 Professoras que lecionam na Escola Estadual Senador Filinto Müller

#### Professora 1

Possui Licenciatura Plena em Geografia, no ano de 2005, pela FINAV-Faculdades Integradas de Naviraí. Começou a lecionar logo que se formou, completando, em 2022, dezesseis anos de docência. Atualmente possui especialização, é coordenadora de área da Ciências Humanas e ministra 20 aulas/semana, nos turnos matutino e vespertino.

#### Professora 2

A professora atualmente leciona 40 horas/aulas no Ensino Fundamental, graduou-se em Geografia, em 2012, pela UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - na unidade de Glória de Dourados. Possui especialização e leciona há cerca de dez anos.

# 2.5 Professores que lecionam na Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli

#### Professor 1

O professor tem 10 anos de docência, se formou pela UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, no ano de 2012. Atualmente leciona 40 horas/aulas e não possui especialização.

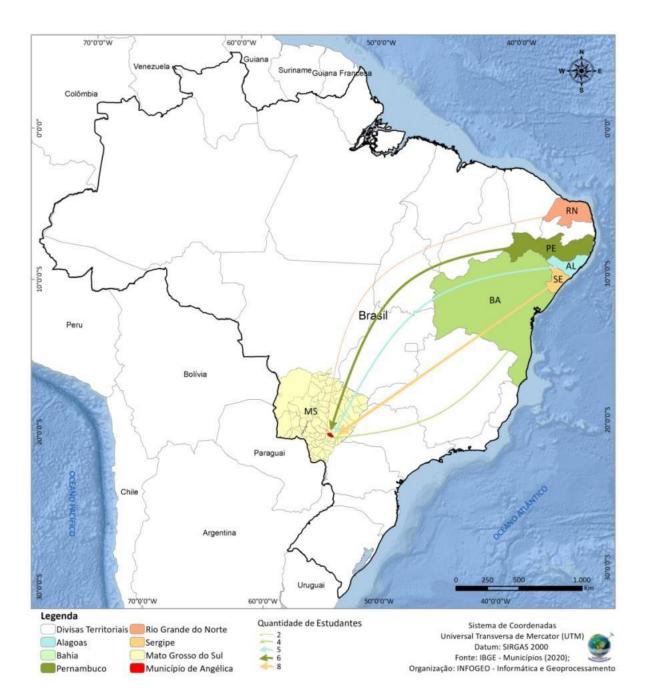
#### Professor 2

Licenciado em Geografia pela UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, em 2007. Pertence ao quadro de professores efetivos da REE/MS., leciona 20 horas/aula e possui Especialização.

# 2.6 Os estudantes migrantes nordestinos

A cidade de Angélica possui aproximadamente 11.080 habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e se localiza ao Sul do Mato Grosso do Sul; recebeu e recebe migrantes vindos da região Nordeste<sup>5</sup>, mais precisamente dos estados de Sergipe, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco, para trabalharem na empresa sucroalcooleira ADECOAGRO, e juntamente com as famílias chegaram crianças e jovens que deram e dão continuidade aos seus estudos nas escolas estaduais, como podemos observar no mapa 2.

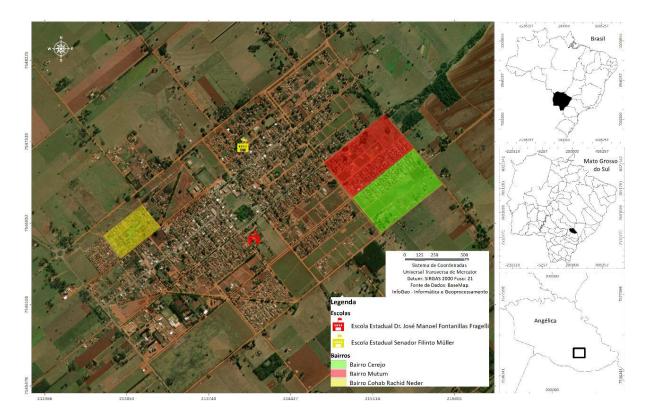
Mapa 2 - Fluxos migratórios de nordestinos para o município de Angélica/MS



Elaboração: JESUS, S. C; PÁDUA, T. D, 2021

No município de Angélica, os estudantes nordestinos residem nos bairros Mutum, Cerejo e Rachid Neder, sendo que é no lugar de ir e vir, na geografia de lá e cá, que o aluno vive intensamente os processos sociais, onde se relaciona mais intensamente com as pessoas e até mesmo com o próprio espaço geográfico. Nele,

no espaço vivido, serão construídas as relações identitárias, afetivas e até mesmo de pertencimento.



Mapa 3- Localização das residências dos estudantes

Elaboração: JESUS, S.; PÁDUA, D. T, 2022

No mapa 3, observamos os bairros em que os estudantes residem e que são mais distantes do centro da cidade. Lugares onde residem pessoas com menor poder aquisitivo, com renda familiar média variando de um a dois salários mínimos, e sendo que 80% desses migrantes possuem casa própria, o que pode significar uma convivência maior entre os nordestinos nesses bairros.

Nas escolas pesquisadas há o predomínio de estudantes entre quatorze e dezessete anos (70% do total) entre os investigados. Isso mostra que a maioria é de "alunos repetentes" ou daqueles que estão retornando aos estudos, uma vez que a faixa etária que compreende o Ensino Fundamental II é de onze a quatorze anos.

Quadro 4 - Síntese dos /as alunos/as nordestinos/ as pesquisados

Quadro 4 - Sintese dos /as alunos/as nordestinos/ as pesquisados						
Estudantes	Origem	Escola	Moradi a	Idade	Série	
Adriesley de Santana Golveia	Pernambuco	E.E Dr José Fragelli	Própria	15	7 Ano	
Jefersson dos Santos	Alagoas	E.E Dr José Fragelli	Alugada	22	9 Ano	
Elaine dos Santos	Bahia	E.E Dr José Fragelli	Própria	18	8 Ano	
Sabrina da Silva	Sergipe	E.E Dr José Fragelli	Própria	14	8 Ano	
Mariana da Silva	Sergipe	E.E Dr José Fragelli	Própria	12	6 Ano	
Erinaldo Santos	Pernambuco	E.E Dr José Fragelli	Alugada	15	9 Ano	
Yasmim Vieira	Rio Grande do Norte	E.E Dr José Fragelli	Própria	13	8 Ano	
Crislaine Alves Nunes	Alagoas	E.E Dr José Fragelli	Própria	14	7 Ano	
Diego Viana Gonçalves	Bahia	E.E Dr José Fragelli	Própria	14	7 Ano	
Maria Isabel Leal	Pernambuco	E.E Dr José Fragelli	Própria	15	9Ano	
Deivid Feitosa	Sergipe	E.E Dr José Fragelli	Alugada	15	9 Ano	
José Adrian Santana	Pernambuco	E.E Dr José Fragelli	Própria	17	9 Ano	
Ana Clara Santana	Bahia	E.E Dr José Fragelli	Alugada	14	8Ano	
João Vitor Barbosa	Bahia	E.E Dr José Fragelli	Própria	13	7 Ano	
Adejane Soares	Sergipe	E.E Dr José Fragelli	Alugada	21	8 Ano	
Gabriel Soares Silva	Alagoas	E.E. Filinto Muller	Alugada	12	6 Ano	
Gabrielly Ferreira	Sergipe	E.E. Filinto Muller	Alugada	14	7 Ano	
Maria Eduarda Silva	Sergipe	E.E. Filinto Muller	Própria	14	7 Ano	
Evelin Vitória Lins	Alagoas	E.E. Filinto Muller	Própria	16	9Ano	
Maria Vitória Lins	Alagoas	E.E. Filinto Muller	Própria	13	7 Ano	
Maria Aparecida Melo	Sergipe	E.E. Filinto Muller	Pópria	15	7 Ano	
Wanderson Souza	Pernambuco	E.E. Filinto Muller	Própria	14	7 Ano	
Érik Melo	Sergipe	E.E. Filinto Muller	Própria	12	6 Ano	
Samuel Andrade	Bahia	E.E. Filinto Muller	Própria	12	6 Ano	
Ana Vitória Mendes	Rio Grande do Norte	E.E. Filinto Muller	Alugada	13	7 Ano	

Fonte: Pesquisa Direta realizada pela autora (PÁDUA, T. D, 2021)

Esses dados nos revelam que, apesar de se tratar do mesmo nível, existem públicos diferentes, com objetivos diferentes, que merecem tratamentos diferenciados. Esse fato realça um importante papel do professor como observador dessas realidades e mediador entre esses alunos e o conhecimento que construirá em sala de aula. Conhecer o seu aluno pode ser um primeiro e importante passo nesse processo. E saber a idade dos alunos pode significar mais ou menos experiências e mais conhecimentos adquiridos ao longo das vivências, o que pode ser considerado pelo professor e se tornar um instrumento no auxílio das aulas de Geografia. Outro aspecto também a ser considerado é o direcionamento para essa realidade, o que pode significar uma diferente forma de abordagem.

Outra característica importante nos estudantes é seu estado civil e se eles têm filhos, pois isso pode implicar também em outros tipos de vivências, responsabilidades e expectativas, diferenciando esses alunos dos demais. Sobre o estado civil, constatamos que é muito pequeno o percentual de alunos casados (2%) no total. A Escola Filinto não possui estudante que seja casado ou que tenha filho(s), enquanto a Escola Fragelli possui mães que estudam no sétimo ano, pois não puderam concluir os seus estudos. Sobre retornar aos estudos, a migrante Eliane dos Santos narra:

Professora, eu nasci na Bahia, lá em Guananbi, estudei lá até meus 11 anos, aí eu parei. Com quinze anos conheci meu esposo e com dezesseis anos fui mãe. As coisas estavam muito difíceis na Bahia, meu marido desempregado e filho pequeno, foi quando um amigo nosso ligou pra nós e falou daqui de Angélica, que estava tendo bastante emprego, ajeitamos tudo e viemos embora pra cá, deixei meus pais, tios, tias, vó, vô tudo para trás. Chegamos em Angélica meu esposo começou a trabalhar e meus filhos indo pra escola, foi aí que despertou a vontade de estudar. Quero poder concluir meus estudos e aproveitar as oportunidades, eu gosto de estudar todas as disciplinas, e o que mais gosto de estudar na Geografia é sobre as regiões (Eliane dos Santos - Entrevista realizada no dia 18 de setembro de 2021).

Na fala da estudante pode ser observado o interesse e a vontade de aprender e concluir os estudos para proporcionar melhores condições de vida para sua família.

Já para o estudante do 7º ano, Adriesley de Santana Golveia, 14 anos, nordestino do estado de Pernambuco, o que mais lhe desperta interesse nas aulas de Geografia é:

(...) aprender sobre as paisagens. Quando cheguei aqui, em 2019, achei bonita a paisagem da cidade, tudo verdinho. Quando ando com meus amigos nas estradas na zona rural observo tucanos, araras, um monte de aves que aonde eu morava não existe mais, pois desde 2017 essas aves foram extintas devido ao comércio ilegal de aves (Adriesley de Santana Golveia - Entrevista realizada dia 22 de agosto de 2021).

Na fala deste estudante, quando ele se refere às aves extintas, observamos um problema ambiental denominado de Biopirataria<sup>14</sup>o que interfere na transformação da paisagem, fazendo com o aluno observe sua realidade mais próxima associando com o conteúdo aplicado em sala de aula de acordo com a habilidade (EF07GE11). Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Outra estudante, Maria Izabel, do 9° ano, nordestina nascida na cidade de Serra Talhada, em Pernambuco, lugar esse - conhecida como a terra do xaxado, está localizada no sertão pernambucano e costuma ser lembrada por ser a terra natal de Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião. A aluna também se interessa pelos assuntos sobre a vegetação e os biomas das regiões, como pode ser percebido na sua fala:

Eu nasci e me criei no sítio, gosto muito do lugar da onde eu vim, mas lá não era fácil não, enfrentávamos a seca, a fome e tinha pouco emprego, lá o clima era bem mais seco do que aqui, a maioria das vezes a nossa água vinha das cisternas, e vejo que aqui na cidade de Angélica nenhuma casa tem cisterna. Gosto de estudar sobre o que

\_

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Exploração, manipulação, exportação e/ou comercialização internacional de recursos biológicos que contrariam as normas da Convenção sobre Diversidade Biológica.

diferencia uma região da outra, nesses assuntos observo diferença na vegetação da minha região com a daqui (Maria Izabel Leal da Silva Andrade - Entrevista realizada em 20 de agosto de 2021).



Figura 9 – Sítio em Serra Talhada – Pernambuco

Fonte: Arquivo pessoal da estudante Maria Izabel Leal da Silva Andrade, 2021.

Na figura 9, do sítio da família de Maria Isabel, o quintal de chão batido, o uso de cisterna, árvores secas, a vegetação rasteira em meio ao céu azul, mostram algumas dificuldades enfrentadas pela família da estudante. Um lugar que, mesmo em meio aos desafios, para ela ainda traz muitas lembranças, como as festas, as brincadeiras e do pouco que produziam na propriedade, como o plantio de milho e feijão. Quando a estudante se refere à diferença na vegetação, devemos nos atentar aos biomas e ao clima, dentre outros, pois a mesma veio da sub-região Sertão na qual o clima predominante é o semiárido, caracterizado pelos longos períodos de seca, e a região da cidade de Angélica possui clima tropical e vegetação de Mata Atlântica.

Diante dessa percepção faz-se necessário compreender as habilidades e competências a serem trabalhadas na sala de aula para maior entendimento do alunado com o intuito de desenvolver suas potencialidades.

# 2.7 A Geografia escolar no Ensino Fundamental II

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que "define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2017, p.7). É um documento obrigatório que tem por finalidade a orientação das práticas pedagógicas na Educação Básica em todo o país. Assim, fica estabelecido que todas as instituições de ensino dos Estados, Distrito Federal e Municípios precisam aderir e se adaptar ao que o documento designa. A BNCC foi lançada em 2017 para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e, de modo geral, provocou muitos debates, por meio disso evidenciaram discussões por grupos que se colocavam a favor ou contra o documento.

Os componentes curriculares na BNCC estão organizados em eixos temáticos. Assim, a Geografia está dividida em cinco unidades temáticas que são partilhados para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e que devem ser aplicadas de forma integrada. São elas: 1. O sujeito e seu lugar no mundo: essa unidade está norteada para o desenvolvimento dos princípios de identidade e pertencimento pelos estudantes. 2. Conexões e escalas: esta unidade tem como objetivo possibilitar aos estudantes o entendimento das relações que existem nas diferentes escalas, entre o local e o global, desde os contextos mais próximos até os mais complexos, para maior compreensão a produção do espaço geográfico em diferentes sociedades ao longo do tempo; 3. Mundo do trabalho: Esta unidade abrange aspectos relacionados às atividades socioeconômicas desenvolvidas pela sociedade; 4. Formas de representação e pensamento espacial: Nesta unidade, o centro está em oportunizar aprendizagens que incluam o raciocínio geográfico, considerando as formas de representação gráficas do espaço geográfico mediante diversas linguagens que proporcionem a leitura de mundo; e 5. Natureza, ambiente e qualidade de vida: Envolve a compreensão dos processos físico-naturais do planeta, bem como, a ação humana.

O Quadro 4, a seguir, mostra apenas as habilidades que envolvem, direta ou indiretamente, o conceito de lugar e que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes no Ensino Fundamental II, em Geografia. Desse modo, observamos que

as habilidades envolvem desde os lugares de vivência dos estudantes, como a moradia e a escola, por exemplo, até o município, estados em que vivem e outros lugares desconhecidos por eles.

Quadro 4 – Das habilidades a serem desenvolvidas no ensino da Geografia para o Ensino Fundamental II

HABILIDADES
(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

9°ANO	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) - Elaborado pela autora.

No Ensino Fundamental II é possível analisar os estudantes como sujeitos em transformação em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação. Assim sendo, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, dentre outras.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos sujeitos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história. No eixo temático "Mundo do Trabalho" consideraram a dinâmica dos processos migratórios que levaram muitos sujeitos a migrarem em busca de oportunidade, como os pais e estudantes nordestinos investigados, e como pode ser observado na fala do estudante Jeferson dos Santos, do 9º ano, nascido em Alagoas, na cidade de Pão de Açúcar.

Professora Talita, já vivi tanta história, que um livro seria pouco. Eu nasci em Maceió, mas cresci na cidade Pão de Açúcar, em Alagoas, tenho seis irmãos e devido a dificuldade da época fui criado pelos meus tios e avós, tive uma infância feliz no sítio nos meus avós, mesmo em tantas dificuldades tudo era festa, para tratar do pouco gado, andava léguas em cima do carro de boi, carro esse que meu avô tem até hoje, buscava água longe longe. Minha mãe sempre morou em Maceió, lá não estava encontrando emprego, foi quando meio tio veio para São Paulo trabalhar e ficou sabendo da Usina em Angélica, isso foi em 2016, por aí, foi quando mainha ajuntou tudo e com uns dos meus irmãos veio morar aqui junto com meu padrasto, eu continuei morando com meus avós e meu outro irmão com outra

família. Quando completei dezoito anos vim embora pra cá, em busca de trabalho, ainda não tinha terminado meus estudos, foi quando mandei currículo para a Usina e fui chamado, comecei a trabalhar e a empresa passou a exigir, pensei vou ter que voltar estudar e podendo ter a oportunidade de concluir meus estudos e estou tirando minha habilitação. De todo o tempo que estou morando aqui voltei uma vez para a minha terrinha, mesmo que para muitos lá tem muita dificuldade, sinto falta das festas, das feiras, dos meus amigos jogando bola, inclusive nós tínhamos um time de futebol. Sobre as feiras, professora, eu vejo que muitas frutas que as pessoas não dão a mínima, como a jaca e a manga, lá se torna até uma iguaria, essas frutas só são vistas na época da semana santa e custa uma fortuna. O que me chama atenção aqui é essas frutas, as aves e a abundância de água, sendo que muitas das vezes na minha cidade chegamos a comprar água no valor aproximadamente de duzentos e cinquenta reais o tanque de um caminhão para suprir as necessidades. Mesmo eu tendo hoje uma condição financeira melhor que no passado, eu sinto muita saudade dos momentos que vivi lá, quando eu vou pra lá ajudo meu tio na feira, que é ao ar livre, os animais tudo vivo, meu tio vende porco, galinha, batata... o que a terra do sítio produzir ele vende. Eu tenho vinte e dois anos e tenho muita alegria de dizer que nasci no Nordeste e o Nordeste vive em mim. (Jeferson dos Santos -Entrevista realizada em 28 de julho de 2021).

A partir do relato do estudante sobre "voltar a estudar" e "minha vida daria um livro", retrata o que é necessário para manter-se no mundo do trabalho relacionado às atividades econômicas e características da sua vivência. Além disso, se faz presente na fala do migrante, elementos vinculados ao mundo rural, como por exemplo, o plantio de batatas a criação de porcos e galinhas, manejo da terra e a saudade dos momentos vivido no Nordeste, mesmo todas as dificuldades enfrentadas como, a falta de emprego, a escassez de água entre outros. De acordo com Callai (2014), o ensino da Geografia viabiliza aos estudantes o reconhecimento da sua identidade e o sentimento de pertencimento ao mundo em que vivem, conhecer o seu lugar de vivência e compreendê-lo dentro do espaço. Para isso, o ensino precisa ser contextualizado para que o estudante perceba o seu lugar como parte dessa complexidade espacial.

E que, à medida que lhe vão sendo apresentados outros fenômenos, o estudante tenha referências para analisar criticamente o lugar em que está. Assim, a

Geografia pode encaminhá-lo para o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo em que vive.

Dessa forma, é necessário serem trabalhadas as habilidades que contemplem o conhecimento dos alunos proporcionando-lhes uma educação integral, garantindo o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, e a possibilidade de se constituir como projeto coletivo, pois ao desenvolver esta pesquisa pode-se observar nas falas dos migrantes nordestinos à concepção identitária dos que emigraram e levaram consigo o sentimento de pertencimento ao lugar deixado, a busca de oportunidade, melhoriade condições de vida e as dificuldades enfrentadas.

CAPÍTULO III

PESQUISA EM FOCO: METODOLOGIAS E SUJEITOS

Neste terceiro capítulo analisarmos o papel do docente no ensino de

Geografia, bem como a participação dos migrantes nordestinos no espaço escolar,

considerando as potencialidades e os desafios da educação.

3.1 O professor mediador

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor [...] (LIBÂNEO, 1994,

p. 29).

A educação é uma fonte indispensável no desenvolvimento humano,

comportamental e na agregação de valores nos sujeitos. Para isso, é necessário o

convívio do professor com o aluno em sala no momento em que se pretende

desenvolver o pensamento crítico por meio da Geografia. É muito importante que a

vivência da realidade do educando seja valorizada e que ele possa perceber que a

Geografia está presente cotidianamente em sua vida, e que seja trazida para o

interior da sala, bem como seja levada para fora dela, com a ajuda do professor.

Sobre a prática docente Castellar (2005) assevera que:

Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de atuar propondo problemas para

que o aluno, a 101 partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico. Uma

atuação que não leve em conta essas questões estão fadadas a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda

(CASTELLAR, 2005, p. 52).

67

Dessa forma, o papel do professor é despertar no educando o seu lado crítico e sua curiosidade diante de várias problemáticas, para que, desse modo, o aluno possa encarar os estudos como algo prazeroso e não como uma mera obrigação, fazendo com que ocorra uma exposição das suas ideias e dificuldades. Sobre essa questão suscitada Freire (1996) afirma que:

(...) o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Se alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE 1996, p. 96).

É muito importante que o professor tenha vontade de ensinar, criar e planejar situações de aprendizado em que os educandos possam conhecer e utilizar os estudos geográficos, fazendo também com que ocorra uma interação entre os educandos para facilitar o aprendizado, ou seja, trabalhando com exposições de conteúdo e situações de estudo em equipes. Pois a relação professor-aluno depende do clima estabelecido pelo professor que, para que atinja o objetivo traçado, precisa estar apto a ouvir os seus educandos, incentivá-los a pensar, discutir e mostrar que está sempre aberto às novas experiências. Como salienta Gadotti:

(...) o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, antes deve, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo o analfabeto é portador de conhecimento; o da vida (GADOTTI 1992, p. 2).

O educador necessita reconhecer a sua significação em seus educandos, respeitando os limites dos mesmos, favorecendo uma relação baseada no respeito mútuo e proporcionando um ambiente escolar favorável a uma aprendizagem

significativa. A escola tem grande importância no desenvolvimento de todas essas relações e o processo de interação, uma vez que a unidade escolar tem o papel de formar cidadãos e proporcionar aos educandos os ensinamentos de que eles precisam para viver e trabalhar neste mundo globalizado. Mas, para que isso aconteça, é preciso que o ambiente escolar trace metas, através dos trabalhos com os conteúdos a serem estudados pelos educandos e na busca do exercício de cidadania mostrar a importância de cada sujeito e do seu papel na sociedade enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Concernente a essa questão, Libâneo (1994) expõe:

A preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objeto mais imediato da escola pública. Esse objetivo é atingido pela instrução e ensino, tarefas que caracterizam o trabalho do professor. A instrução proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e promove o desenvolvimento da capacidade intelectuais dos alunos. O ensino corresponde às ações indispensáveis para a realização da instrução; a atividade conjunta do professor e dos alunos na qual transcorre o processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação (LIBÂNEO, 1994, p. 33).

Para a professora pesquisada Maria José dos Santos Ribeiro, ministrante da disciplina Geografia na Escola Estadual Senador Filinto Müller, considera que a Geografia é:

(...) a disciplina que trata da descrição, análise e explicação das interações entre a sociedade e meio num determinado espaço e das transformações decorrentes desta. Descrevo, como sendo o papel dessa ciência na sociedade, "levar o sujeito a pensar a sua participação na sociedade". Também acredito que o conteúdo definido pelos currículos oficiais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, corresponde ao que é "exigido", no entanto, é necessário serem incluídas mais práticas. Sobre a sua seleção de conteúdos, eu procuro demonstrá-los de forma prática, de modo que os alunos

possam entendê-los na realidade vivenciada. E quanto ao interesse dos alunos pela disciplina Geografia, desperta bastante interesse a partir do momento que traz a teoria para a realidade dos mesmos como, por exemplo, assuntos referentes ao bairro, à cidade, ao estado etc. Ou seja, os estudantes participam ativamente das aulas quando se trata de assunto(s) direcionado(s) ao seu cotidiano. Procuro utilizar ferramentas e métodos para tornar a aula mais dinâmica, tais como filmes, músicas, mapas mentais, elaboração de Fanzine, dentre outros (Maria José dos Santos Ribeiro – Entrevista realizada em 20 de junho de 2021).

Podemos observar na fala da professora, a mesma procura trabalhar atividades envolvendo os seus alunos (as) de forma significativa. Para trabalhar o eixo temático trazidos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) Conexões e escalas – Formação territorial do Brasil, a docente trabalhou a regionalização do Brasil turma do sétimo ano, que tinha como objetivo conhecer as regiões brasileiras no que diz respeito a formação histórica, a população, vegetação e biomas. No primeiro momento ocorreu à explanação do conteúdo sobre o tema proposto, em seguida, os estudantes produziram um quebra-cabeça de todas as regiões, e posteriormente elaboraram livrinhos contextualizando os lugares de onde vieram como podemos observar nas imagens (figura 10).

AM PA MA CE TO BA SC RS SC RS

Figura 10 – Atividade desenvolvida pelos estudantes na escola Filinto Muller

Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

Essa proposta de trabalho teve por finalidade desenvolver as seguintes habilidades: (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). E, em outro momento, para trabalhar o eixo temático Mundo do Trabalho na turma do sétimo ano B, a professora realizou a explicação do conteúdo sobre - Produção, circulação e consumo de mercadorias; em seguida os estudantes, pesquisaram e elaboraram maquetes com materiais recicláveis conforme podemos observar na imagem abaixo:



Figura 11- Alunas(os) desenvolvendo atividade sobre os tipos de indústrias

Fonte: Trabalho de Campo, 2022

Esta atividade teve como objetivo trabalhar o conteúdo de forma dinâmica, além de proporcionar e incentivar as/os estudantes a pesquisarem desenvolvendo as Habilidades proposta na Base Nacional Comum Curricular tais como: CG.EF07GE06.s) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de

riquezas, em diferentes lugares. (CG.EF07GE07.s) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (CG.EF07GE08.s) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. As maquetes representam a espacialidade das atividades industriais de Mato Grosso do Sul, com foco no município de Angélica. Percebe-se, assim, os elementos do meio urbano, bem como as casas, ruas, agroindústrias e ocupação dos espaços agrários, sendo que nessa perspectiva o lugar se manifesta por meio da atividade econômica.

E, para a professora Talita Pádua Dias, graduada em Licenciatura Plena em Geografia, no ano de 2011, pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/UEMS, que ministra a disciplina Geografia nas Escolas Estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, considerar os espaços dos estudantes nordestinos e não nordestinos utilizando metodologias ativas pode se tornar uma ferramenta importante. Ela aponta como exemplo que:

(...) para ministrar o conteúdo sobre Migração, na turma do 7° ano, certa vez utilizei o filme de animação protagonizado por Riley, uma menina de onze anos que entra em crise ao deixar a sua cidade natal por conta das migrações oriundas da procura de trabalho por seu pai. O desenvolvimento da atividade teve como objetivo estimular a reflexão sobre o tema proposto e após os estudantes assistirem ao filme, questionei se já migraram de cidade pelo mesmo motivo apresentado no filme e, se sim, como eles se sentiam ao trocar de cidade ou estado. A atividade teve por finalidade fazer um engajamento do conteúdo discutido em sala com as vivências dos alunos que vieram de outros lugares, como da região Nordeste, sendo que o resultado da dinâmica foi considerado exitoso. Porém, ao ministrar o conteúdo enfrentei alguns desafios, como a indisciplina e a falta de interesse por parte de alguns.

O ato do professor ouvir pode se torna uma ferramenta importante na construção do conhecimento como, por exemplo, pela aplicabilidade do "Word Café" que é uma metodologia ativa de aprendizagem idealizada por Juanita Brown e David

Isaacs, que pesquisavam procedimentos organizacionais e diálogo. Ela consiste em pequenos grupos de pessoas, dispostos em mesas redondas, e na rotação dos participantes por elas em cada rodada.

Outra metodologia é o lapbook é uma espécie de livro interativo construído pelos próprios alunos a partir de um conteúdo proposto e pode ser trabalhado em sala de aula por etapas O livro é, igualmente, criativo e informativo, já que pode incluir colagens, ilustrações, dobraduras, espaços para informações, e também informativo, uma vez que contém, de forma resumida, os principais pontos da matéria proposta pelo professor. Na figura 12 podemos observar a elaboração da atividade da turma 7 ano C da escola Fragelli, mediado pela professora Talita Pádua, na ocasião foi trabalhado as atividades do meio rural, com foco na atividade local do município de Angélica, na qual podemos observar o lugar expresso nos elementos da paisagem rural, como, por exemplo, nas plantações, nas casas, nos tratores, e nos animais. O exercício teve como finalidade de exercitar a Habilidade (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, e o objeto de conhecimento sobre a produção dos marcos da memória.

Figura 12- Os estudantes elaborando Lapbook sobre o meio rural

Fonte: Trabalho de Campo, 2022

Em outra aula na mesma proposto do lapbook e com a turma, no entanto com outra temática, população brasileira, sendo que no primeiro momento, a docente fez a explanação do conteúdo utilizando vídeo e slide, em seguida com os estudantes a cada aula, foi construindo o mine livro, na qual pode unir os diversos aspectos sobre o território brasileiro tais como, econômicos, culturais e sociais.

VIAJAR É MUDAR A ROUPA DA ALMA.

VIAJAR É MUDAR A ROUPA DA ALMA.

VIAJAR É DEIXA SEM FOLEGO, SEM

ALAVRAS, MAS AO REGRESSAR, VOCE

E TORNAUM CONTADOR DE HISTORIAS.

MIGRAÇÕES

CONSTRUMENTO

DE LÁ E CÁ

CONSTRUMENTO

DE LÁ E CÓ

Figura 13- Lapook sobre população brasileira

Fonte: Trabalho de Campo, 2022

Nessa proposta teve objeto de conhecimento Características da população brasileira: produção, circulação e consumo de mercadorias. Nessa atividade o lugar aparece pelas características que formam a população, tais como a música popular, a literatura, a culinária, as festas tradicionais, as festas tradicionais locais e a religião, observadas na habilidade MSEF07GE04S04 — Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. MSEF07GE10S11 - Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos

das regiões brasileiras. Os estudantes construíram as maletas, contando a sua história e da família, considerando os fatores repulsivos e atrativos que levaram ao deslocamento para outros lugares – novos espaços e usos.

Por sua vez, sobre a relação entre a Geografia ensinada e os conhecimentos dos alunos sobre a sua realidade e o lugar onde moram o professor Severino Veloso afirma que:

O ápice no ensino e na compreensão da ciência geográfica é quando conseguimos levar o aluno no rol dos saberes, fazendo com que ele compreenda o local através do global, ou o inverso, pois quando o aluno se encontra dentro de um contexto, isso faz surgir o interesse em querer saber, aprender e conhecer mais sobre determinado conteúdo (Severino Veloso – Entrevista realizada em 20 de Maio de 2022).

E, ao planejar e desenvolver uma atividade, temos que atender alguns prérequisitos, tais como: conhecer a realidade do educando, delimitar o conteúdo que será estudado, selecionar o material e as técnicas de ensino e estabelecer as formas de avaliação. Para Menegolla e Santa'anna (1991),

(...)ao planejar uma disciplina para uma determinada classe, não podemos ter como base, exclusivamente, a disciplina como tal. Pois o foco de referência principal para o planejamento é o aluno, sobre o qual o ensino da disciplina vai exercer influências significativas ou negativas (MENEGOLLA, SANTA'ANNA. 1991, p. 76).

Nesse sentido, observamos na fala dos professores entrevistados que quando há aplicabilidade de uma determinada atividade é necessário observar e considerar a realidade de cada educando para que haja maior aproveitamento nas aulas, pois, a maioria dos discentes apresenta interesse quando o conteúdo é exposto abordando do global para o local. Assim, o trabalho do docente é parte integrante do processo educativo, pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social (LIBÂNEO, 1994, p. 16). Concernente a esse assunto, o estudante Erinaldo Santos, nascido no estado de Pernambuco, afirma que

compreende a disciplina Geografia quando há apresentação de trabalhos envolvendo todas as regiões do Brasil, como por exemplo, feira de ciências.

Segue, abaixo, imagens da "I Feira Científico-Cultural da Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli", na oportunidade em que foram expostos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do Ensino Fundamental, no 1º semestre do ano letivo de 2022, com o objetivo de divulgar a produção discente para a comunidade escolar (interna e externa). Nas fotografias estão alguns estudantes matriculados nas escolas estaduais, que vieram da região Nordeste juntamente com suas famílias para município angeliquense.

Figura 14 - I Feira Científico-Cultural da Escola Estadual Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli





Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

Na referida Feira Científico-Cultural, ocorrida na Escola Fragelli, como já mencionado, foram apresentados trabalhos dos estudantes do Ensino Fundamental e, na ocasião, houve visitação dos alunos da Escola Filinto Müller. A atividade teve como objetivo envolver toda a comunidade escolar, dando oportunidade para os estudantes a vivenciarem e desenvolver pesquisa de uma forma prática, juntamente com a disciplina Geografia, mais particularmente, teve como finalidade trabalhar a ocupação da cidade mostrando a relação do trabalho com o processo migratório e, para isso, foram expostos objetos, cartazes e quadros que sintetizavam esse movimento.

Os objetos expostos foram a maioria disponibilizados pelos estudantes nordestinos e não-nordestinos. O lugar, neste caso, foi expresso nas manifestações artísticas e culturais da região Nordeste, considerando a identidade dos sujeitos, respaldando na trajetória de cada um/uma, e na construção e transformação do espaço, com ênfase nas culturas nordestina e a sul-mato-grossense.

A realização da Feira implicou em um resultado bastante significativo, porque os alunos nordestinos demonstraram entusiasmo, envolvimento e até saudosismo ao falar da cidade de onde vieram, e os não nordestinos ficavam interessados em saber como ocorreu a saída dos colegas do lugar de nascimento. E, ainda puderam desenvolver as Competências prevista na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como: 1. Conhecimento: Valoriza e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre os mundos físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Pensamento científico, crítico e criativo : Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Senso estético e repertório cultural Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Desse modo, como pode ser observado nas imagens e na fala do estudante nordestino acima, a utilização de metodologia ativa, como, por exemplo, a Feira Científico-Cultural, se torna uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que isso contribui sobremaneira para a formação dos estudantes.

No entanto, em muitas vezes existem "desafios" na mediação do conteúdo, tais como a indisciplina e a impossibilidade de acesso à internet no período pandêmico das aulas remotas, por exemplo.

O professor Severino Veloso que ministra a disciplina Geografia na Escola Fragelli, questionado sobre os desafios da prática docente responde que:

A prática docente sempre foi o "doar-se a educação", quem a adota como profissão deve saber que o descaso, o despropósito e a falta de investimentos que se faz, é entristecedora e desmotivadora. Muitas burocracias são impostas, com papeis e planilhas, muitas vezes, desnecessárias, impossibilitando o professor contribuir com o ensino efetivo, em sala de aula, aluno-professor-aquisição de conhecimentos (Severino Veloso- Entrevista realizada em 20 de maio de 2022).

E para a professora Maria José Ribeiro dos Santos, que leciona Geografia na Escola Filinto Müller, "as dificuldades enfrentadas é na desvalorização dos professores, a ausência da família a indisciplina e a violência". E sobre o período das aulas remotas, essa mesma professora afirma que "detectou" como dificuldades: "a falta de internet dos estudantes nordestinos e não nordestinos, a ausência da família, sobrecarga de trabalho para os docentes e muita burocracia" (Maria José Ribeiro dos Santos – Entrevista realizada em 22 de abril de 2022). Já o professor Severino Veloso, responde:

Acredito que a maior dificuldade foi o "afastamento", a não presença real do professor com os alunos. Mesmo diante de todos os esforços na elaboração de APCs, grupos de *whatsapp*, plataformas de ensino etc., nada se compara aos diálogos estabelecidos na sala de aula,

para compreensão, esclarecimentos e partilha de conhecimentos. Vale ressaltar que houve desinteresse por parte de muitos alunos, quanto ao uso desses recursos mencionados, e isso contribuiu de forma significativa para a defasagem de saberes que deveriam ter adquiridos, não só quanto à Geografia, mas, em todas as áreas de conhecimento, e com o retorno na forma presencial, isso ficou muito evidente (Severino Veloso - Entrevista realizada em 20 de maio de 2022).

E o professor Rodrigo Dalponti, que também trabalha na Escola Fragelli completa que "a maior dificuldade foi a acessibilidade e a desmotivação por parte de alguns alunos" (Rodrigo Buarque Dalponti - Entrevista realizada em 25 de abril de 2022). No entanto, diante desse desafio nas aulas remotas, os professores realizaram busca ativa para que houvesse maior aproveitamento na aprendizagem.

Mediante o exposto, para melhor entendimento da disciplina Geografia, devemos conhecer o lugar em que vivemos e respeitar sua diversidade e complexidade para construirmos uma cidadania territorializada e precisamos do professor para conduzir os educandos, fazendo-os entender de forma mais ampla a realidade que vivenciam.

Quadro 5 - Síntese das respostas dos professores

Professores/	Rodrigo	Severino	Maria José	Talita
as				
Tempo de Experiência	10 anos	15 anos	10 anos	10 anos
Formação	Graduação	Pós- Graduação Especialização	Pós- Graduação Especialização	Pós- Graduação Especialização
Carga Horária semanal	40 horas/aula	20 horas/aula	40 horas/aula	40 horas/aula
Definição para Geografia	Analisar e compreender a relação homem e natureza.	Entender a dinâmica do espaço, bem como, as relações que se	Entender e fazer a leitura do mundo	É, antes de tudo, a realidade, o cotidiano do espaço.

		estabelecem.		
Como faz a seleção dos conteúdos	São definidos pelas habilidades que competem à BNCC.	Os conteúdos são definidos pela BNCC e cada estado inclui em seu currículo o que ensinar.	Os conteúdos são definidos pela BNCC, respeitando as habilidades e competências.	Segue o planejamento proposto pelos currículos tentando adequá-lo à realidade dos alunos.
Como faz a ligação entre os conteúdos e o cotidiano dos alunos	Por meio de metodologias ativas, que envolvam os estudantes.	Fazendo com que o aluno compreenda o local através do global	Valorizando as experiências de cada aluno por meio da escuta.	Trazendo a discussão em sala de aula para o 'espaço' mais próximo do aluno.
Dificuldades de ensinar Geografia no período das aulas remotas	A falta de acessibilidade e interesse por parte de alguns estudantes.	Acredito que a maior dificuldade foi o "afastamento", a não presença real do professor com os alunos.	A falta de acessibilidade e a falta de pro atividade de alguns estudantes.	Pequena carga horária e a falta de recursos para tornar as aulas mais interessantes.

Fonte: Pesquisa Direta realizada pela autora (PÁDUA, T. D, 2021)

No relato dos professores(as) pesquisados, o lugar se manifesta pela trajetória profissional de cada entrevistado, por meio do tempo de docência, da inserção na Universidade pública, na luta diária pelo fazer a Geografia no cotidiano da escola e dos estudantes, dentre outros.

### 3.2 – "Eu habito aqui": conhecimento geográfico e as vivências dos alunos no lugar onde moram

Reconhecer o conhecimento que o aluno(a) traz consigo oriundo de suas vivências cotidianas, originadas de sua prática diária, das suas relações sociais, da convivência com um lugar específico, correlacionada com Geografia, essa discussão se torna mais acertado, uma vez que, essa ciência estuda as relações próprias do homem com o espaço, perpassando por várias esferas da vida em sociedade.

Resende (2002), ao analisar o saber do aluno pré-escolar, constatou que existe um saber geográfico anterior à escola e que está estreitamente vinculado ao modo como o aluno se relaciona com o processo de produção. Além disso, a autora alerta para o risco de não se considerar o aluno (a) como habitante do espaço que estuda. Nessa perspectiva as professoras Talita Pádua, Maria José, juntamente com a coordenadora de área da Ciências Humanas - Patrícia Rosa, propuseram aos estudantes dos sétimos anos A/B da escola Estadual Senador Filinto Muller que elaborassem mapa das regiões do Brasil. No primeiro momento a professora Maria José explicou o conteúdo por meio de vídeo retirado do Youtube, em seguida a docente Talita fez a exposição da atividade, na proposta os discentes tinham que desenhar um mapa como tema "eu habito aqui", considerando as regiões brasileiras, suas características culturais, sociais e econômicas. Num destes desenhos elaborados por um estudante nordestino, podemos observar a região Nordeste, de um lado, a vegetação do sertão, do outro lado, às praias que movimentam a economia e atraem muitos turistas de vários lugares do país e do mundo. E, ainda, esta imagem demonstra a saída da região Nordeste e a chegada dos migrantes no município de Angélica. Nas imagens a seguir podemos observar um dos mapas elaborado pelo aluno Gabriel Soares Silva, nordestino do estado de Alagoas, onde ele apresenta elementos característicos da sua região e do município de Angélica (figura 15).

Figura 15- Desenho elaborado por aluno nordestino





Fonte: Trabalho de Campo, 2023.

Nesse mapa o estudante alagoano Gabriel Soares Silva, destaca elementos da paisagem que compõe a região Nordeste, como por exemplo, as praias, os coqueiros, as gramíneas, o mandacaru, a cerca que separa muitas vezes o acesso a água, dentre outros elementos regionais. Já, ao chegar em Angélica, no Mato Grosso do Sul, podemos observar que o aluno destaca a agroindústria da cana-deaçúcar, os tratores, carros, o asfalto das ruas e rodovias, dentre outros. Para esse migrante, o município de Angélico enquanto lugar aparece ligado ao universo da agroindústria, das máquinas, do trabalho no campo. Assim, percebe-se que a mudança de lugar, considerando a trajetória de vida de cada sujeito, está relacionada a essa experiência nova, como foi demonstrado por Milton Santos (2004) em sua concepção de lugar.

Ainda, sobre sua nova experiência e os estranhamentos, o estudante Gabriel Soares Silva, relatou que:

Professora, aqui é diferente, no clima quando é frio é muito frio e calor é muito quente, no meu estado não faz frio só calor. Eu já morei no Maranhão, conheci os estados do Nordeste existe diferença de um para o outros, mas o que é parecido é essas cercas de madeiras as graminhas e a vegetação. Minha família e eu fomos poucas vezes na praia, ficavam um pouco longe da onde eu morava, eu passeava mais no sítio dos meus tios e avós. Eu vou desenhar o que ficou mais presente na minha mente. Já, sobre Angélica, eu gosto de olhar o por do sol, quando vou com meus pais para a outra cidade, olho a vegetação, os boizinhos, a Usina, a Cana de açúcar, o rio, gosto de ver os pássaros como o tucano, as araras – que são muitos bonitos. Sinto falta de um refrigerante que eu encontrava na minha cidade, aqui eu não encontro. (Gabriel Soares Silva – Entrevista realizada em 06 de junho de 2023).

A questão que chamou a nossa atenção enquanto professora e pesquisadora para a realização desta pesquisa foi a de saber se esse conhecimento – vivências – pode ser mobilizado nas aulas de Geografia. Consideramos imprescindível o papel do(a) professor(a) nesse processo, tendo em vista ainda uma busca de novos caminhos para uma aula, de modo que possa se tornar mais interessante ao envolver a trajetória de vida, o cotidiano dos estudantes, por meio dos lugares de origem, de passagem e de destino dos migrantes.

Na figura 16 a seguir observamos atividades realizadas pelos alunos (as) nordestinos e não nordestinos do sétimo ano das escolas estaduais Senador Filinto Muller e José Fragelli. Para a realização do exercício, as professoras realizaram a explanação do conteúdo por meio de imagens sobre as regiões do Brasil, em seguida os estudantes construíram um desenho, cujo tema foi "De lá e Cá", onde representa a saída da região Nordeste e a chegada no município de Angélica.

Figura 16 - Alunos do sexto e sétimo anos da escola Filinto Muller



Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

Figura 17 – Alunos matrículados Escola Estadual Dr José Manoel Fontanillas Fragelli



Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

Sobre os docentes estudados, verificamos que há uma percepção da importância dá prática que associa esses dois conhecimentos. Nas imagens podemos observar os diferentes olhares da saída e chegada dos migrantes nordestinos em Angélica, nos desenhos a vegetação como da caatinga, as praias e a mata dos cocais se destacam; já o que diz respeito à chegada no município de Angélica o que aparece é a indústria, a cana de açúcar, a réplica da Ponte do Rio Ivinhema que é o cartão postal da cidade entre outros. Em cada trabalho realizado pelos estudantes o lugar vai se manifestando pela criação artística, considerando o olhar de cada sujeito. E, para a realização dessa prática um ponto a ser a ser destacado é a formação dos professores; como já foi citado, esse é um ponto que

precisa ser debatido, como podemos observar na afirmação de Cavalcanti (2014) quando ela afirma que:

A formação do professor de Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso, atitudes essas mediadas por uma ação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria Geografia. (CAVALCANTI, 2014.p 16).

Dos professores (as) que estudamos, três são pós-graduados(as) e apenas um tem somente graduação. No entanto, essa informação não nos permite saber até que ponto os cursos hoje oferecidos estão voltados para a formação do professor, enquanto esse elemento mediador que esperamos, esse é um questionamento passível de outro estudo. No que tange a nossa pesquisa, reconhecemos que é imprescindível que esses cursos estejam voltados não somente para os conteúdos geográficos, mas também para a forma como esse profissional vai lidar com as situações reais em sala de aula, ou seja, uma formação teórica e prática.

Além da formação do professor, outro ponto a se considerar é a forma como esses professores concebem a disciplina que ensinam; nesse aspecto, procuramos entender como os docentes compreendem a Geografia e sua importância para a sociedade. Analisando o que foi dito, em quase todas as respostas, destaca-se a relação entre a sociedade e a natureza na transformação do espaço.

Sobre a importância dessa disciplina/ciência foi destacado o entendimento das relações entre sociedade e natureza, das pessoas com o cotidiano, mundo do trabalho, os processos migratórios, o entorno, o próximo, dentre outros. Por meio das respostas, e das metodologias utilizadas pelos docentes, percebeu-se que a Geografia como uma ciência que nos ajuda a entender melhor o meio em que vivemos, na medida em que procura desmitificar o espaço, entendendo como uma esfera natural e social, ao mesmo tempo. A Geografia e o seu papel no ensino fundamental II no sétimo ano foram evidenciados pelos professores pesquisados;

em quatro falas e na forma de mediar o conteúdo, notamos que há preocupação com a formação de consciências críticas e de cidadãos, há também a enfatiza no fato de que, nessa fase do ensino, essa disciplina deve estar empenhada em ajudar o aluno a compreender melhor o mundo, a sociedade, através de um pensamento crítico e sendo capaz de exercer sua cidadania, uma vez que o conhecimento das relações que se processam no espaço em todas as escalas é imprescindível para esse fim:

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, a partir consciência da época em que vivemos. Isso significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir um futuro melhor (SANTOS, 1994, p.121).

Esse entendimento por parte do professores é significativo pois vislumbra que, através do melhor conhecimento da realidade, pode-se melhor conviver com ela e ainda a Geografia como um saber que possibilita uma visão crítica, pois nos ajuda a entender o porquê de muitos fatos que vivenciamos diariamente. Como vimos, os professores estudados estão cientes de uma Geografia para a vida que ajude os/as alunos/as a pensar a sociedade e nela melhor atuar como cidadão. No entanto, ainda são muitas as dificuldades enfrentadas para que essas concepções se transformem em práticas efetivas que estejam presentes de forma mais rotineira nas suas aulas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho procuramos apresentar o processo migratório, entre o ir e vir, a geografia do lugar e do cotidiano, dos estados do Nordeste para o estado do Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste, considerando os sujeitos que carregam consigo memórias, imaginações, afetos e conhecimentos, dentre outros, do lugar de origem para um novo espaço. Isso ocorreu com a finalidade de reconstruir as trajetórias de vida por meio das vivências dos alunos. As suas experiências cotidianas no lugar de onde vieram por estes migrantes podem ser levadas para a sala de aula e utilizadas como ponto de partida para as discussões da disciplina de Geografia para analisar as práticas docentes, as habilidades e competências presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e na elaboração e construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) nas referidas instituições de ensino pesquisadas, bem como passa pelo entendimento da construção das primeiras escolas e das primeiras professoras que ali lecionaram.

Dentre aquelas/es que chegaram e vivem nesse lugar, há aquelas/es que saíram de lugares da região Nordeste em diferentes períodos históricos, elas e eles são influenciados por distintos motivos para a saírem de seu lugar de origem. Pela migração, muitos(as) nordestinos(as) vieram pelos fatores relacionado à questões econômicas (como para o trabalho na agroindústria), políticas e sociais (devido a extrema desigualdade social, a falta de infraestrutura, educação e renda).

Ao analisarmos os Censos Demográficos, o Estado do Mato Grosso na década de 1940 a 1970 teve um aumento significativo na atração de migrantes, como a de nordestinos. Nesse viés, associamos a motivação desse movimento devido à expansão da fronteira agrícola em que o plano desenvolvimentista de ocupação dos ditos "espaços vazios" (ideologia usada pelo Estado e pelo capital para espoliar e reocupar as terras) culminou no projeto denominado Marcha para o Oeste, na década de 1940, do então governo Getúlio Vargas. Na região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso estava incluso nesse projeto, sendo que a promulgação de políticas públicas fortaleceu a reocupação de muitas terras do estado. Tais reocupações ocorreram por processos colonizadores como o do senhor

Rene Neder fundador do município. Nesse período houve muitas mobilizações com grandes contingentes de nordestinos, paulistas e sulistas, que deram a ocupação de Angélica, onde escolas com salas multisseriadas foram improvisadas em barracões cedidos por fazendeiros, atendendo os filhos(as) dos(as) imigrantes.

Nesse período o conhecimento foi sendo construído no "chão da escola", no lugar e pelo cotidiano, pelo espaço da musicalidade, das vivências, experiências, afetos, na saudade, das lembranças de lugares percorridos, sendo o "trabalho" o motor da construção e a busca por oportunidades. Nas falas das primeiras professoras de Angélica, podemos observar que mesmo não tendo a disciplina de Geografia na grade curricular, o conhecimento geográfico era construido por meio das festividades, das ginganas, dinâmicas, a música e dentre outros. No entanto, a dificuldade da época era a estrutura e a qualidade de ensino, visto que, o estudante que ficava de exame tinha que comprar a folha da prova e muitos dos filhos dos imigrantes não tinham condiçoes financeiras de adquirir, e dessa forma deixavam de realizar a avaliação, o que causava reprovação e evasão escolar. Muitas dessas pessoas — hoje adultas — só chegaram a concluir os estudos até a quarta série. Boa parte abandonaram os estudos e foram trabalhar na roça, isto é, "ajudar seus pais na lida do dia a dia", como eles dizem.

O processo de imigração se fortaleceu a partir de 2010 quando o municipio de Angélica continuou recebendo migrantes devido à instalação da indústria sucroaalcoleira Adecoagro, e consequentemente um número expressivo de estudantes nordestinos matrículados nas escolas estaduais. E, ao discutir e analisar o conceito de lugar e o ensino de Geografia considerando os espaços do cotidiano desses alunos(as) migrantes nordestinos do Ensino Fundamental II matriculados nas escolas estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, no município de Angélica, a partir do ano de 2020, tornar-se pertinente para um maior entendimento na eficácia do processo de ensino das noções espaciais, tendo em vista que cada estudante carrega consigo uma bagagem de vivências socioespaciais que são adquiridas no seu lugar de origem. Essas experiências devem ser trazidas para o interior da sala de aula, por meio de metodologias ativas<sup>15</sup> como as descritas

\_

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando

anteriormente, que devem servir como ponto de partida para a construção dos saberes geográficos, uma vez que o lugar nos permite abordagens amplas e, a partir dessa categoria, é possível argumentar temáticas culturais, sociais, econômicas, políticas, religiosas, dentre outras, tendo em vista que no lugar há uma correlação e diferenciação de todas essas questões que se observa no cotidiano. Portanto, o lugar é conduzido nesta pesquisa como categoria chave, pois se refere à parcela do espaço mais "próxima" do sujeito, vivenciada cotidianamente.

Ao reaver o lugar que o aluno mora, suas vivências, suas experiências, suas memórias, como o espaço e a sociedade, a Geografia torna-se mais próxima e compreensível, dado que atravessa a teoria apresentada nos livros e é compreendida diariamente no convívio social. É necessário aproveitar a fala e as experimentações dos alunos e considerá-los sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, não como um receptor de informações prontas trazidas pelo professor, o "ser superior" que vai instituir a ele um conhecimento sistematizado. A discussão sobre a importância de se resgatar a experiência de vida dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, já foi debatida por alguns autores como Callai (2001, 2014) e Cavalcanti (2002, 2003 e 2005,). Como demonstrado neste trabalho por meio das atividades desenvolvidas, acreditamos que o conhecimento pode ser construído conjuntamente entre docentes e discentes em sala de aula e que eles têm muito a contribuir com suas vivências nesse processo.

O ato de o professor ouvir e conhecer seus estudantes também pode se configurar como uma importante estratégia na prática docente, porque, desse modo, o docente, quando ouve os seus educandos, deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador, colaborando com o aprendizado, auxiliando em novas descobertas, construindo o conhecimento juntamente com os estudantes, pois ao valorizar as informações trazidas pelos alunos, o professor irá construir uma visão mais abrangente, incluindo diferentes formas de apreender "o mundo que lhe foi apresentado". E, é justamente a partir da soma das experiências individuais que o professor constrói sua aula, isto significa que no momento em que se valoriza a realidade do grupo de estudantes, resgata-se a sua história e sua

identidade, e ao debater um espaço que conhecem, podem construir conceitos mais amplos, contribuindo no seu aprendizado, o que pode levá-los a uma maior compreensão do seu papel como sujeitos ativos na construção do espaço em que vivem. Verificamos que, apesar de se tratar do ensino Fundamental II, sétimo ano, é possível encontrar uma variedade muito grande de cultura, alunos (as) com características diferentes, daí se torna imprescindível que o professor saiba com quem está trabalhando e como trabalhar.

Ao analisar o papel do lugar no ensino de Geografia, ocorrem mudanças na maneira em que o professor (a) desenvolva metodologias que tenha como objetivo a valorização e o protagonismo estudantil, possibilitando os estudantes criem, recriem, produzem, se envolvam, como realizamos por meio da feira de científica-cultural desenvolvida na escola Estadual Dr José Manoel Fontanillas Fragelli. Nesta feira o lugar se manifestou pelas multiplicidades culturais apresentados nos objetos e pinturas, por exemplo. E, quando se trabalha a Habilidade (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, e o objeto de conhecimento sobre a produção dos marcos da memória, como demonstramos na elaboração do *Lapbook* em que o lugar foi expresso nos elementos da paisagem rural, como, por exemplo, nas plantações, as casas, os tratores, e os animais.

No relato dos professores (as) pesquisados, o lugar se manifestou pela trajetória profissional de todos os entrevistados, por meio do tempo de docência, da inserção na Universidade Pública (que muda vidas), na luta diária pelo fazer a Geografia. Já na fala dos estudantes pesquisados, o lugar apareceu na construção do conhecimento e no olhar sobre a espacialidade envolvendo a paisagem, no saudosismo, na busca de oportunidades de trabalho, na musicalidade e nos festejos.

Dessa forma, mesmo com alguns entraves como, por exemplo, a indisciplina e na dificuldade do acesso à internet, no período pandêmico da Covid-19, das aulas remotas, é possível afirmar que a possibilidade de construção do conhecimento geográfico por meio da relação de ensino-aprendizagem da professora com alunos nordestinos e não-nordestinos foi extremamente relevante, levando em conta dois aspectos principais: i) o envolvimento dos estudantes no decorrer das aulas, ao

acionarem as suas memórias, trajetórias, históricas de vida, afetos, sentimentos, festas, sons, cores, formas, nomes e sabores, dentre outros; i) o protagonismo dos estudantes nordestinos e não nordestinos que possibilitou o estímulo as criações e imaginações por meio de desenhos, mapas, objetos, músicas, dentre outros.

Para entender essas vivências de cada sujeito, foi necessário traçar o perfil socioemocional dos alunos e analisar como eles se relacionam com o lugar onde moram (como pela atividade desenvolvida "eu habito aqui"), com a escola e com a Geografia. Assim, as/os docentes ao ministrarem os conteúdos presentes nos referenciais, procuraram realizar o engajamento do tema proposto com a realidade próxima dos estudantes por meio de metodologias ativas, proporcionando-os um processo ensino-aprendizagem significativo considerando as trajetórias de vida.

### **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Júnior Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**.5ed, São Paulo: Cortez, 2011.

ANTONELLO; MOURA; ISUKAMOTO, **Múltiplas geografias**: ensino-pesquisa-reflexão. Londrina-Pr: Edições Humanidades, 2005.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG,1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 28 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BUTTIMER, Anna. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLLETI, Antônio. Perspectiva da Geografia. São Paulo: Difel, 1982, p. 56.

CALLAI, Helena. O ensino de geografia: e suas composições curriculares. EdMediação, São Paulo, 2014.

CALLAI, Helena Copeti. A geografia e a escola: muda a geografia Muda o ensino? Terra Livre, São Paulo, n.16, p 135-152, 1ºsemestre/2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007

CASTELLAR, Sônia (org.) Educação Geográfica: teorias e práticas docentes.

#### São Paulo: contexto, 2005

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, 2002

CAVALCANTI, Lana de Souza, **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5° Ed. Campinas/SP: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza .Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã**. Campinas/SP: Papirus, 2014

COLOGNESE, Rose Mari. **Tecnologia como instrumento de ensino aprendizagem em língua estrangeira.** Disponível em <a href="https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br">www.diaadiaeducacao.pr.gov.br</a>

CERQUEIRA, Bechara Jonir; FERREIRA, Borba Melo Elise de. **Recursos didáticosna educação especial**. Disponível em <a href="https://www.conhecer.org.br/enciclop/2009">www.conhecer.org.br/enciclop/2009</a>

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 3 ed. Campinas SP. Papirus, 1984.

DAMIANI, Amélia. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GISOATO, Inivaldo. Angélica: Histórias de um povo. Dourados: ANE, 1998.

GÜNTER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa** *Versus* **Pesquisa Quantitativa**: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1992.

GONÇALVES Carlos Walter Porto. **Reflexões sobre geografia e educação:** notas de um debate. São Paulo: Terra livre, 1987.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. PUC, Rio de Janeiro, 2016.

HAESBAERT, Rogério. Viver no Limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HUTTA, J. S. Geografias de Geborgenheit. Além da sensação de segurança e do medo do crime. **Ambiente e Planejamento D. Sociedade e Espaço**. São Paulo, 2019, p. 35.

KOZEL, Salete, FILIZOLA Roberto. Didática de geografia: memórias da terra; o espaço vivido. São Paulo: Contexto, 1994.

LEITE, Adriana Filgueira. **O Lugar: duas acepções geográficas.** Anuário do Instituto de Geociências — UFRJ- 1998 V. 21.

LIBÂNEO, José Carlos, **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**, São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e preposições, 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUEZ, Garcia. Viver para contar, São Paulo, 11°ed, 2014.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MONDARDO, Marcos Leandro. **Território Migrantes:**transterritorialização e identidades em Francisco Beltrão / PR.
Dourados/MS: Editora da UFGD, 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar**.

11° Ed.Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

MENEZES, Venturini Minéia. **As principais correntes do pensamento geográfico:** uma breve discussão da categoria de análise de lugar. Disponível em <a href="https://www.ibc.gov.br">www.ibc.gov.br</a>

MORAIS, REGIS de. (org), **Sala de aula: Que espaço é esse**? Campinas/SP: Papirus, 1986.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NEUMAN, Marcia Rosane: BLUME Walington Augusto. **Migrações, territorialidades e ambiente**, São Paulo, Oikos 2023.

PANITZ, Manassi. Geografia e música: uma introdução ao tema. Universidad de Barcelona, 2011.

PAULI, Marieli Maria. O conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma abordagem a partir das fotografias presentes em livros didáticos de geografia. — Dourados, MS: UFGD, 2022.

PELEGRINI, Maria Rosa, Indisciplina de alunos: jogos de resistência na Escola Municipal Professor Eurico Silva, Uberlândia/MG, 2005.

RELPH, Edward. As bases fenomenológicas da Geografia. In: **Revista Geografia**. Rio Claro, vol. 4, n. 7, p. 1-25, 1979.

RESENDE, Márcia M. Spyer. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, José William (org.) Geografia e ensino: textos críticos. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2002. p. 83-11

SANTOS, Milton, Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia critica. 6 ed. São Paulo: Editora de São Paulo, 2004.

SANTOS, Giovana Aparecida dos. **Desafios no processo ensino- aprendizagem do lugar nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a formação da cidadania.** 2006. 104f. Dissertação de Mestrado. UniversidadeEstadual Paulista, Rio Claro.

SANTANA, Giovan Pereira **De lá pra cá: trajetórias e lugares de nordestinas/osem Nova Andradina (MS)**. Dourados, MS: UFGD, 2019.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração e os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EdUSP, 1998.

SAMPAIO, Daniel. Indisciplina: Um signo geracional? Editora Instituto de InovaçãoEducacional. Disponível em <a href="https://www.scribd.com">www.scribd.com</a>

VEIGA, Ilma Passos Alcastro. **O ensino e suas relações**, 5 ed, Campinas/SP: Papirus,1996.

VESENTINI, José Willian(org). O ensino de geografia no século XXI. Campinas/SP: Papirus, 2004.

TROPALDI, Jéssica Alves. **O ressoar no palco do tempo:** protagonismo histórico na ocupação popular em Angélica/MS. (1950-1980). Dourados: UFGD, 2016.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meioambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

#### Sites

#### http://basenacionalcomum.mec.gov.b

https://www.estantevirtual.com.br/livros/juanita-brown/o-world-cafe/3555661186
https://w.w.w.novaescola.org.br/
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/brumado/historico

www.ibge.gov.br www.trama.ufscar.br

www.ibc.gov.br

www.scribd.com

# **APÊNDICES**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

### Caro (a) professor(a)

A criação e aplicação deste questionário compreendem etapas do trabalho de pesquisa da "O PAPEL DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES NORDESTINOS NO MUNICÍPIO DE ANGÉLICA/MS" da mestranda Talita Pádua Dias da Silva, estudante do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, sob orientação do Profo. Dr. Marcos Leandro Mondardo, tendo como objetivo de analisar de que forma o lugar do aluno(a) pode contribuir para o aprendizado na disciplina Geografia., deste modo contamos com a sua colaboração.

- 1) QUAL A SUA FORMAÇÃO?
- A) GRADUADO
- B) ESPECIALISTA
- C) MESTRE
- D) DOUTOR
- 2) EM QUE BAIRRO O SENHOR (A) MORA?
- 3) ONDE E QUANDO SE FORMOU? (universidade e ano)
- 4) QUANTO TEMPO TEM DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR DE GEOGRAFIA?
- 5) QUANTAS AULAS O SENHOR (A) MINISTRA POR SEMANA?
- 6) QUAL SERIA O PAPEL DA GEOGRAFIA NA SOCIEDADE ATUAL?
- 7) COMO SÃO DEFINIDOS OS CONTEÚDOS QUE VÃO SER

### MINISTRADOS DURANTEO ANO LETIVO? O SENHOR (A) PENSA NO ESPAÇO VIVIDO DOS ALUNOS?

- 8) QUAIS AS METODOLOGIAS MAIS USADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA? ENUMERE DE 1 A 4 SEGUNDO GRAU DE UTILIZAÇÃO: (1 para o mais usado e o 4 para o menos usado)
- A) ( ) AULA EXPOSITIVA DIALOGADA, COM AUXÍLIO DO LIVRO DIDÁTICO
- B) () DEBATES
- C) ( ) EXIBIÇÃO DE VÍDEOS, FOTOGRAFIAS
- D) () AULAS DE CAMPO
- 9) OS ALUNOS COSTUMAM PARTICIPAR EFETIVAMENTE DAS DISCUSÕES EMSALA DE AULA?
- A ( ) SIM, ELES SE INTERESSAM MUITO PELOS CONTEÚDOS.
- B ( ) SIM, QUANDO O ASSUNTO SE REFERE A UMA ATUALIDADE OU ACONTECIMENTO NO SEU BAIRRO, CIDADE E ESTADO.
- C() RAZOAVELMENTE
- D) () NÃO, A MAIORIA ASSUME UMA POSTURA DE EXPECTADOR
- 10)O BAIRRO, A CIDADE SÃO ASSUNTOS DISCUTIDOS NA AULA DE GEOGRAFIA? DE QUE FORMA?
- 11)É COMUM OS ALUNOS COMENTAREM FATOS DO SEU COTIDIANO DURANTE ASAULAS DE GEOGRAFIA?
- 12)EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE TENTAR FAZER ESSA LIGAÇÃO DOSCONTEÚDOS PLANEJADOS COM O COTIDIANO DOS ALUNOS (AQUELES ASSUNTOS RELACIONADOS COM O BAIRRO, A CIDADE)?
- 13)OS PROBLEMAS LOCAIS (DO BAIRRO, DA CIDADE DO ALUNO)
  DESPERTAMINTERESSE NOS ALUNOS?
- 14)QUAL A DIFICULDADE PARA FAZER A PONTE ENTRE CONHECIMENTO SISTEMATIZADO E O CONHECIMENTO TRAZIDO PELO ALUNOS?

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Caro (a) aluno(a)

A criação e aplicação deste questionário compreendem etapas do trabalho de pesquisa da "O PAPEL DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES NORDESTINOS NO MUNICÍPIO DE ANGÉLICA/MS" da mestranda Talita Pádua Dias da Silva, estudante do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, sob orientação do Profo. Dr. Marcos Leandro Mondardo, tendo como objetivo de analisar de que forma o lugar do aluno(a) pode contribuir para o aprendizado na disciplina Geografia., deste modo contamos com a sua colaboração.

	ESCOLA:	_ SÉRIE:
1.	SEXO:	
	( ) MASCULINO( ) FEMININO	
2.	ANO EM QUE NASCEU:	
3.	LOCAL EM QUE NASCEU: ( ) ZONA URBANA( ) ZONA RURAL	
4.	<b>MORADIA:</b> ( ) PRÓPRIA	
	( ) ALUGADA	

	( ) OUTF	ROS
5.		COM QUEM VOCÊ MORA?
6.	() NÃO	VOCÊ TEM FILHOS?
	() SIM	
	QUANTO	OS?
7.	() NÃO	VOCÊ EXERCE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?
	() SIM	
	QUAL?_	
8.		QUAL A MÉDIA DA RENDA DA SUA FAMÍLIA?
		R A 1 SALÁRIO MÍNIMO() IO MÍNIMO
	() 2 SA	_ÁRIOS MÍNIMOS
	() ACIM	A DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
9.	( ) SOLT	
	( ) DIVO VIÚVO	RCIADO()
	( ) OUTF	RO
10.		QUAL O BAIRRO QUE VOCÊ MORA?
11.	MORA?	QUAIS OS PROBLEMAS DO LUGAR (BAIRRO, CIDADE) ONDE VOCÊ
12.	( ) TV	QUAL DOS OBJETOS VOCÊ TEM NA SUA CASA?

	( ) DVD
	( ) VÍDEO CASSETE() COMPUTADOR
	( ) JORNAIS DIÁRIOS
13.	. PARA VOCÊ, QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA?
14.	PRETENDE FAZER UM CURSO SUPERIOR?
	( ) NÃO
15.	PODEM DISCUTIR ASSUNTOS COTIDIANOS (PROBLEMAS DA SUA CIDADE, BAIRRO, ESTADO, FATOS IMPORTANTES, FORMAS DE CIDADANIA) ( ) SIM
16.	() NÃO  EXISTE ALGUM ASSUNTO QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE MAIS ABORDADO EM SALA DE AULA? QUAL?
17.	VOCÊ GOSTA DE PARTICIPAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA, CONTANDO FATOS QUE ACONTECEREM COM VOCÊ OU QUE VOCÊ PRESENCIOU NO SEUCOTIDIANO?  ( ) SIM  ( ) NÃO